



Editorial

Quaresma, tempo de renovar a vida cristã

Página 4

Encontro com o Pastor

A pretensão da recompensa imediata e a falta de esperança em Deus

Página 2

Espiritualidade

Ao falar mal dos outros, sempre nos arriscamos a cometer injustiças

Página 5

Liturgia e Vida

A palavra é o 'fruto' capaz de atestar a qualidade do coração humano

Página 18

Papa Francisco

Saúde do Pontífice melhora, mas ainda não há previsão de alta hospitalar

Página 20

Dom Odilo exorta o clero à alegria e à generosidade no sacerdócio

Na sexta-feira, 21, no Colégio Santo Antônio de Lisboa, no Tatuapé, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo realizou o encontro anual com o clero arquidiocesano, que marca o início do ano pastoral.

Página 10

Dom Ângelo Mezzari, RCJ, assume a Arquidiocese de Vitória (ES)

O Prelado tomou posse na capital capixaba, no sábado, 22. "Quero caminhar convosco na unidade, comunhão e participação", disse aos fiéis.

Página 11

Luís Roberto Zaratín Soares recebe a ordenação diaconal no Vaticano

Com a atuação na Arquidiocese de São Paulo, o brasileiro foi um dos 23 homens ordenados no Jubileu dos Diáconos.

Página 19

Pastoral inaugura o 'Consultório do Papa' aos 'irmãos de rua'



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardeal Odilo Pedro Scherer e o Padre Júlio Lancellotti explicam à imprensa as motivações para a instalação do 'Consultório do Papa', dia 19

Instalado na Casa de Oração do Povo da Rua, no bairro da Luz, foi inaugurado no dia 19 o 'Consultório do Papa', uma iniciativa da Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, com vistas a assegurar assistência em Saúde às pessoas mais vulnerabilizadas.

Ao lado do Padre Júlio Lancellotti, idealizador, o Cardeal Odilo Pedro Scherer comentou que neste consultório as pessoas em situação de rua serão bem-vindas e acolhidas de modo digno.

Página 6



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Padre João Henrique, Reitor, e Padre Neil, Vice-reitor, com os 17 propedeutas da turma atual

17 jovens iniciam a preparação ao sacerdócio no Seminário Propedêutico

Número de propedeutas é o maior dos últimos anos na casa de formação localizada na Vila Nova Cachoeirinha, na zona Norte. Realização de encontros vocacionais mensais, maior divulgação nas paróquias e as orações pelas vocações na Igreja foram fundamentais para esse crescimento.

Página 9

Como recuperar o valor emancipador e humanizador da Educação?

Esta é a questão central debatida nesta edição do *Caderno Fé e Cultura* por educadores de diferentes origens e experiências de atuação, os quais trazem olhares aprofundados acerca dos desafios educacionais da atualidade, tratados por Bento XVI como uma "emergência educativa" e apontados pelo Papa Francisco ao exortar a humanidade a um "Pacto Educativo Global".



Reprodução



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Que recompensa tereis?

Na bela encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança, 2007), o Papa Bento XVI reflete sobre o sentido da esperança na cultura atual e pergunta: será que o homem contemporâneo ainda espera alguma coisa de Deus?

No Ano Jubilar “da esperança”, cabe uma reflexão sobre a esperança na recompensa de Deus. Existe uma justa esperança humana nas ações humanas, que elas dependem de nós, de nossas capacidades e das condições objetivas que as envolvem. Quando alguém se põe a estudar, ele espera alcançar os resultados requeridos para obter o diploma no final do curso; e quando alguém projeta construir uma ponte, ele espera concluir e entregar a obra dentro dos planos e projetos estudados. São esperanças que se baseiam apenas nas capacidades e controles humanos.

Mas existe um outro nível de

ação, cujo resultado não é controlável por nós e, nem por isso, essas ações deveriam deixar de ser feitas. Devemos praticar a justiça, a honestidade, o respeito e o amor ao próximo mesmo sem termos o controle dos resultados de tais ações e sem pretender compensações imediatas. O bem deve ser praticado porque é bom. A verdade deve ser praticada porque é boa e é reto que assim seja; o amor ao próximo deve ser praticado porque é bom, edificante e justo que assim seja. Geralmente, somos imediatistas e queremos usufruir logo o fruto do bem praticado. Ou queremos ter o controle sobre o resultado da boa ação praticada. Em poucas palavras, falta a virtude da esperança; não apenas da paciência, para dar tempo ao tempo, mas falta a esperança e a perspectiva da recompensa de Deus.

Até mesmo as ações religiosas podem estar viciadas desse imediatismo pragmático, em que se espera a recompensa imediata das boas ações, ou o atendimento imediato das preces, fazendo o mesmo recurso a práticas mágicas ou chantagistas para impor a Deus a própria vontade. Jesus condenou essa forma de religiosidade, que pretende “negociar com Deus de igual para

igual”, em vez de ser a atitude dos filhos, que se voltam confiantes para o pai, mas não ousam impor suas vontades ao pai. Jesus ensinou a pedir a Deus, mas, ao mesmo tempo, ensinou a dizer: seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu”. Ele mesmo orou ao Pai, no momento da agonia na Jardim das Oliveiras: “Pai, se é possível, afasta de mim este cálice, mas não se faça a minha vontade, e sim, a tua” (cf. Mc 14,35-36).

No Evangelho, Jesus exorta a amar a todos, até mesmo os inimigos; a fazer o bem, ser generosos, respeitosos para com todos, mesmo para com aqueles que não o são para conosco; pois, se fizermos o bem apenas às pessoas que nos podem retribuir na mesma medida, “que recompensa tereis?”, pergunta Jesus. “Que fazeis nisso de extraordinário?” Até os maus fazem o bem a quem lhes faz o bem (cf. Lc 6,27-38). E Jesus continua insistindo para ser misericordiosos, “como o Pai celeste é misericordioso e bondoso até mesmo com os ingratos e maus”. E convida a não julgar, não condenar, não ser duros no trato com os outros... São todas atitudes que convém a quem se faz discípulo do Evangelho do Reino de Deus. É o jeito de viver “segundo

Deus”, e não mais conforme o “homem terrestre”, que ainda se deixa levar pelas suas paixões descontroladas (cf. 1Cor 15,45-49).

A pretensão da recompensa imediata pelas nossas boas ações pode refletir uma grave falta de esperança e de confiança na recompensa de Deus. Por esse motivo, Bento XVI, na mesma encíclica *Spe Salvi*, observa que a falta de esperança na vida eterna e na recompensa de Deus é, de fato, falta de fé em Deus. Ou ainda, é uma fé mal compreendida. Pode acontecer que façamos de Deus uma espécie de “autômato”, governado por nós, que reage e dá soluções conforme nossos comandos e ordens... Mas Deus não é assim e seria muito desrespeitoso dirigir-se a Deus com essa atitude mágica. De fato, revelaria que nós é que temos a vontade de “ser deuses”. É uma tentação sempre presente na humanidade.

É preciso fazer o bem sempre, sem esperar o fruto imediato, mas fazê-lo porque o bem é bom e porque essa deveria ser a forma normal de viver. E deixar que o Pai do céu recompense um dia todo o bem praticado por amor e com reta intenção. A prática do bem, com esperança, nos livra de vãs pretensões e ansiedades.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Cardeal Scherer: ‘Enquanto houver gente como São Vicente de Paulo, há esperança de um mundo melhor’

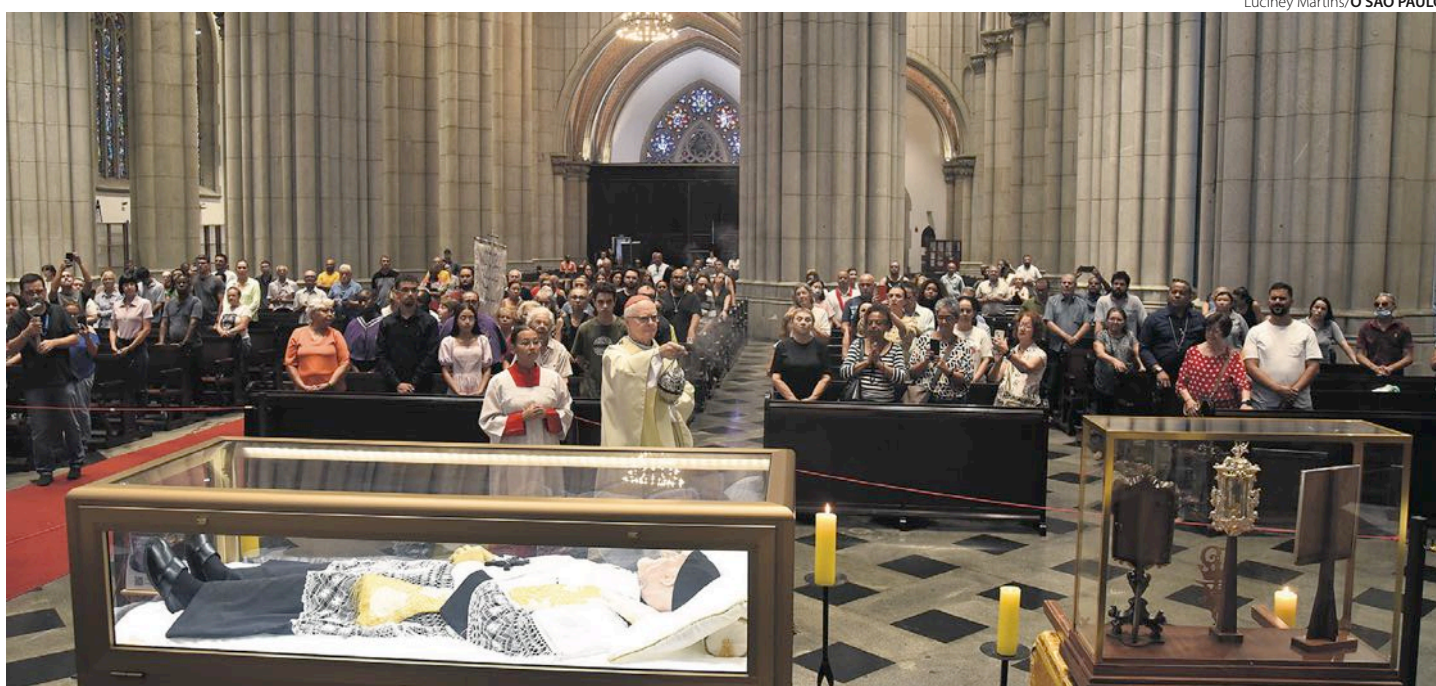
DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Um grande sacerdote, pastor e que amou muito os pobres e a Igreja”. São Vicente de Paulo (1581-1660) foi assim lembrado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no dia 19, na Catedral da Sé, na missa que marcou o encerramento da peregrinação pela Arquidiocese de São Paulo das relíquias do fundador da Congregação da Missão (CM) há 400 anos.

A Eucaristia foi concelebrada por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; pelo Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral; o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura; e o Padre Edson Friedrichsen, CM, Custódio das relíquias.

As relíquias – uma das costelas de São Vicente, uma parte de sua veste litúrgica e a primeira carta que ele escreveu em 1630 a Santa Luísa de Marillac (a quem estimularia a fundar a Congregação das Filhas da Caridade) – e uma réplica em cera da imagem do Santo peregrinaram por paróquias das seis regiões episcopais da Arquidiocese desde o dia 1º.

“Vicente de Paulo dizia que quando recebemos a visita da relíquia de um santo, recebemos a visita do próprio santo. O projeto deste tempo de peregrinação é viver esse espírito que foi próprio de Vicente e que nós recebemos de herança”, disse Padre Edson no começo da missa, motivando que todos os membros da família vicentina no Brasil “sejam portadores de esperança para os mais necessitados”.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, preside missa com as relíquias de São Vicente de Paulo na Catedral da Sé, dia 19

AO LADO DOS POBRES E FIEL À IGREJA

Dom Odilo, na homilia, destacou o amor de São Vicente de Paulo pelos pobres de seu tempo e seu empenho para a renovação da Igreja, zelando pela boa formação do clero, a catequese aos fiéis e a realização de missões populares, razão pelo qual o Santo fundou a Congregação da Missão em 1625.

“A obra de São Vicente é sempre muito atual. Nossa Igreja vive essa contínua necessidade de um reavivar, aquilo que o Papa Francisco constantemente nos pede, de ser uma igreja missionária”, ressaltou Dom Odilo, lembrando ainda os recorrentes pedidos do Pontífice de que se dê atenção aos mais pobres.

“Nossa caridade não deve ser só de palavras. Deve ser concreta, ir ao encontro dos pobres, olhar concretamente suas necessidades, deles se aproximar. São Vicente de Paulo nos recorda da necessidade de sermos concretos na caridade”, sublinhou Dom Odilo.

O Arcebispo também lembrou que aqueles que buscam viver a santidade, como fizeram São Vicente de Paulo e os demais santos, dão testemunho eloquente sobre Jesus: “Somos todos chamados a testemunhar em favor de Jesus, por meio da nossa fé, da nossa prática coerente com o Evangelho e com o ensinamento de Cristo”.

Após a comunhão, Padre Edson Friedrichsen recordou que por ocasião da

celebração dos 400 anos da fundação da Congregação da Missão, a Penitenciaría Apostólica da Santa Sé decretou que poderão obter a indulgência plenária todos os que peregrinarem até as relíquias de São Vicente, participarem da missa, rezarem pelo Santo Padre e pela Igreja e buscarem o sacramento da Confissão.

“Enquanto houver gente como São Vicente de Paulo, há esperança de um mundo melhor. Estamos no Ano Jubilar, com o tema da esperança, e o Papa tem-nos pedido para darmos sinais ao mundo de que há esperança”, ressaltou Dom Odilo ao término da missa.

Da Arquidiocese de São Paulo, as relíquias foram levadas à Diocese de Guarulhos (SP).

No Labô, Dom Odilo reflete sobre a Esperança, tema central do Jubileu 2025

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, participou de um evento *on-line* sobre o Jubileu 2025, no dia 19, na plataforma digital do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia (Labô) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O evento foi organizado pelo grupo de pesquisa Arte Sacra Contemporânea: História e Religião, coordenado pela professora Wilma Tommaso e pelo Padre Diego William dos Santos.

Dom Odilo abordou as origens históricas do Ano Santo e seus reflexos na vida cristã. Ele explicou que a tradição jubilar remonta a preceitos bíblicos, especificamente à Lei de Moisés, que previa a remissão de dívidas e o descanso da terra a cada 50 anos. No contexto da Igreja, o jubileu tornou-se uma oportunidade de reconciliação e renovação espiritual, celebrado a cada 25 anos. “Os anos jubilares são ocasiões para aprofundar a vivência cristã, buscar a misericórdia de Deus e promover a fraternidade”, destacou o Cardeal.



Reprodução

PEREGRINOS

Sublinhando o tema escolhido pelo Papa Francisco para este Jubileu, “Peregrinos de Esperança”, o Arcebispo mencionou que a esperança não deve ser vista como passividade, mas como um impulso para a ação.

“A esperança cristã se baseia em Deus e, por isso, vai além das nossas próprias capacidades. Devemos ‘arregaçar as mangas’ e construir sinais concretos de esperança no mundo”, disse o Arcebispo,

ressaltando a necessidade de valorizar a justiça e a paz: “Acreditamos que a justiça é possível e nunca devemos desanimar de buscá-la”.

Outro tema relevante foi a prática das peregrinações, um dos elementos centrais do Jubileu. Segundo o Dom Odilo, “as peregrinações lembram que somos uma humanidade em busca, um povo peregrino rumo à plenitude das promessas de Deus”. Ele destacou que, na Arquidiocese de São Paulo, 12 igrejas foram

designadas para acolher fiéis em peregrinação durante o Ano Santo.

O Cardeal também abordou questões sociais urgentes que devem ser vistas na perspectiva da esperança cristã, reforçando a relevância de combater a fome e garantir acesso à saúde para todos. Ele mencionou a inauguração de um ambulatório para pessoas em situação de rua na região da Luz, em São Paulo, como um “sinal de esperança concreto” (leia mais na página 6).

PAPA

Por fim, Dom Odilo falou sobre a saúde do Papa Francisco, que se encontra hospitalizado para tratar de problemas respiratórios. O Arcebispo tranquilizou os fiéis, afirmando que o Santo Padre está sob acompanhamento médico e apresenta sinais de melhora. “O Papa é um testemunho vivo de esperança e continua nos animando na fé”, afirmou.

O evento foi concluído com um convite à reflexão e ao engajamento nas celebrações do Jubileu 2025, reafirmando o chamado da Igreja para a vivência da esperança como um valor transformador na sociedade.

Editorial

Penitência quaresmal

Estamos às portas da Santa Quaresma, aquele tempo forte em que a Igreja, como um João Batista no deserto, nos chama a *preparar o caminho do Senhor*, por meio da conversão e do arrependimento de nossos pecados.

Nessa época, há um conselho que sempre se ouve nas pregações: a penitência da Quaresma não significa simplesmente *parar de cometer pecados*, mas, também, conquistar virtudes; afinal de contas, do que adianta “parar de fofocar e maldizer os outros” durante 40 dias, e depois retomar este pecado?

Esse conselho é justo, e convém a cada um de nós escolher sim uma penitência voluntária para fazer. No entanto, nada impede que também aproveitemos a Quaresma para *viver melhor* as nossas obrigações

ordinárias, sobretudo aquelas que temos deixado um pouco de lado. O próprio João Batista, quando iniciou sua pregação e chamava o povo a uma *conversão realmente frutuosa*, muitas vezes aconselhava simplesmente o cumprimento regular dos próprios deveres: aos cobradores de imposto, ele mandava *não serem corruptos, exigindo mais do que o previsto nas leis*; e aos soldados, ele mandava *não praticarem a violência sem necessidade e não defraudarem a ninguém, contentando-se com seu salário* (cf. Lc 3,12-14).

Nesse sentido, em vez de escolher “propósitos” extraordinários para a Quaresma, melhor seria nos esforcarmos para cumprir com primor nossas responsabilidades do dia a dia: para um jovem, ser zeloso em seus estudos e ajudar nas tarefas de

casa; para um profissional, ser pontual e diligente em suas funções; para um pai e mãe de família, ser generoso na doação bem-humorada de si próprio ao cônjuge e aos filhos. Poderíamos chamar essa prática de penitências “escondidas”, porque, diferentemente da dieta a pão e água, não chamam a atenção de quem está ao redor nem acabam se tornando um fardo para os demais – afinal de contas, não é justo impor aos seus familiares a mesma dieta a pão e água que você quer para si mesmo, nem privá-los dos bons momentos familiares de partilha de alimentos.

São Francisco de Sales expressava uma ideia parecida, ao dizer que a vida devota, embora tenha sempre o mesmo objetivo de fomentar a união com Cristo, deve ser praticada de modos diferentes, segundo o estado

de vida de cada cristão: seria “ridículo, confuso e intolerável”, diz ele, “que os bispos quisessem viver na solidão como os cartuxos; que os casados não se preocupassem em aumentar seus ganhos mais do que os capuchinhos; que o operário passasse o dia todo na igreja como o religioso; e que o religioso estivesse sempre disponível para todo tipo de encontros a serviço do próximo, como o bispo” (Filoteia, 1, 3).

Aquilo que o santo bispo dizia sobre a devoção, podemos aplicar também à conversão quaresmal: “Quando é verdadeira, não prejudica a ninguém; e quando se torna contrária à legítima ocupação de alguém, é falsa, sem dúvida nenhuma”.

Entremos, então, nesta Quaresma, com espírito de verdadeira conversão interior!

Opinião

Cerca de 70 mil pessoas ‘desaparecem’ por ano no Brasil

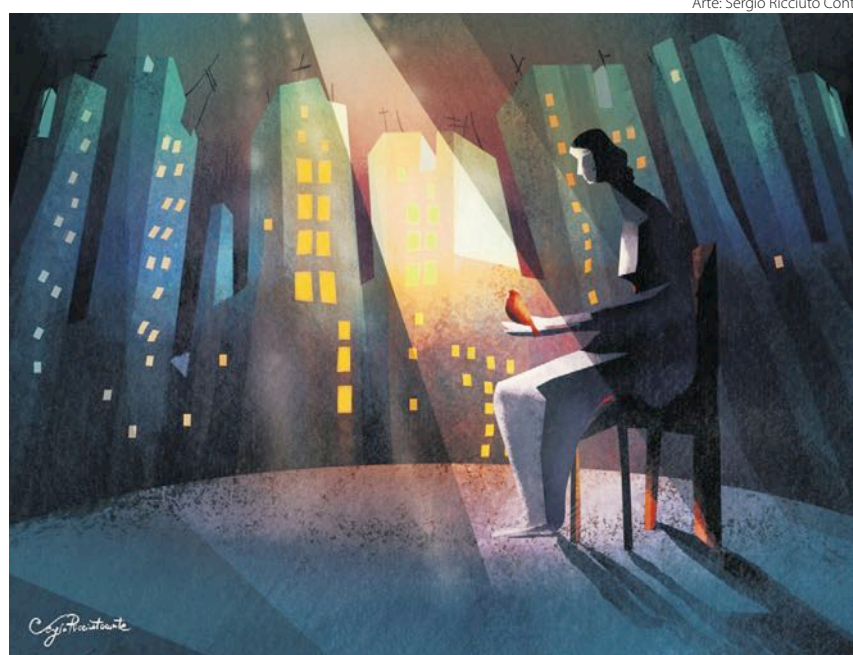
RODRIGO GASTALHO MOREIRA

O desaparecimento de pessoas atinge milhares de famílias no Brasil. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, cerca de 70 mil notificações de desaparecimentos são feitas à Polícia por ano. Em dez anos, esse número ultrapassa 693 mil pessoas. Além de consequências emocionais para os mais próximos, o sumiço repentino de um indivíduo afeta os parentes e o círculo social dele, deixando angústia e muitas perguntas sem respostas.

Quando a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas foi instituída em 2019, o Ministério da Justiça e Segurança Pública estabeleceu distinções de áreas de atuação para a gestão compartilhada da Política entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania – e, posso afirmar, este foi um dos projetos mais desafiadores de que participei no governo Executivo.

Segundo a Comissão Internacional de Pessoas Desaparecidas (ICMP), “subjetivamente, uma pessoa desaparecida é alguém cujo paradeiro não é conhecido e que está sendo procurado por outra pessoa ou outras pessoas. O termo ‘pessoa desaparecida’ adquire um significado objetivo quando uma pessoa é formalmente relatada como desaparecida”.

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), ainda que o desapare-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

cimento provoque danos no entorno, a pessoa que desaparece é a primeira vítima. Quanto mais tempo ela permanece sem paradeiro conhecido, mais vulnerável se torna, correndo riscos de exploração ou de abusos. E isso se agrava no caso de crianças ou adolescentes, que podem se enquadrar em contextos como tráfico de órgãos; prostituição; adoção ilegal no exterior; envolvimento com drogas; e trabalho escravo. Nessas situações, o risco de morte é alto.

As circunstâncias do sumiço de pessoas são inúmeras: abuso doméstico, mudança para outro lugar sob nova identidade, sequestro, rapto por um parente sem custódia, suicídio em

local remoto ou sob outro nome, assassinato e ocultação do corpo, perda de memória ou desorientação provocadas por doenças mentais, morte por acidente longe de casa e sem identificação, fuga da punição por crime, fuga da fome ou desastre natural, entre outros.

Do ponto de vista prático, a contribuição da mídia com a veiculação de imagem de pessoas desaparecidas é valiosa. Cumpre ressaltar, também, a obrigação do poder público de manter as investigações ativas e o cadastro atualizado, mesmo quando o caso se estende por muito tempo. Um exemplo de busca prolongada, e bastante noticiado, é a história do advogado

brasiliense Pedro Júnior Pinto, o Pedrinho, sequestrado em 1986, ainda na maternidade, e encontrado 16 anos depois, em Goiânia (GO), graças a circunstâncias favoráveis, mas só possíveis pela insistência dos pais em manter o caso no ar.

O Brasil precisa avançar na compreensão das causas de desaparecimentos de cidadãos brasileiros. O caráter apenas indicativo dos números preocupa por funcionar como vislumbre de uma situação real ainda mais grave: a fragilidade dos registros e a falta de informação dos familiares sobre quem devem procurar para relatar os desaparecimentos. Deve-se prever uma atuação em rede de todos os agentes públicos de alguma maneira afetos à questão do desaparecimento de pessoas até a sua localização, sendo os órgãos de segurança o eixo do sistema.

Nesse sentido, a Igreja Católica não é indiferente à dor das milhares de famílias que, da noite para o dia, passam a viver na angústia do não saber. A própria Igreja, em diversos países do mundo, também sofre aumento nos casos de padres, religiosos e freiras que são raptados e, muitas vezes, achados mortos.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Comportamento

Quaresma é um tempo de penitência, mas não é de tristeza!

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Estamos às vésperas de iniciarmos o tempo da Quaresma e, com ela, “*nossa anual subida a Jerusalém com Jesus, para celebrar a Páscoa*”, como expressou, certa vez, o frade capuchinho Cardeal Raniero Cantalamessa, OFM Cap.

Nesse período, a liturgia, de maneira belíssima e em unidade com toda a Santa Madre Igreja, nos reserva já na **Quarta-feira de Cinzas**, uma oração singela que exprime, de forma clara, a vontade que devemos fomentar em nossos corações nesse período quaresmal: “*Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, iniciar com este dia de jejum o tempo de Quaresma, para que a penitência nos fortaleça no combate contra o espírito do mal. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém*”.

Observemos a riqueza desta prece de petição: “*...para que a penitência nos fortaleça no combate contra o espírito do mal*”. Não é uma frase hipotética, mas sim uma certeza de que, por meio da penitência, somos fortalecidos. Não se trata de uma

conjectura qualquer, mas de uma certeza concedida por Deus para que possamos combater o espírito do mal, por meio da penitência e da mortificação.

Mas, como adquirir esse espírito de penitência de que nos fala a liturgia da Igreja e as Sagradas Escrituras?

O primeiro passo é rezar! É da oração de poucos que muitos dependem, não nos esqueçamos jamais disso! E, como nos ensinou o Papa Francisco na Quaresma de 2018: “*Somos chamados a enfrentar o mal mediante a oração para sermos capazes, com a ajuda de Deus, de derrotá-lo em nosso dia a dia. Infelizmente, o mal está à obra em nossa existência e ao nosso redor, onde existem violências, negação do próximo, fechamentos, guerras e injustiças*”.

Nesse contexto, uma pergunta pessoal e, de certo modo incômoda, mas que, no entanto, faz-se necessária é: Tens rezado? Tens diariamente feito esse encontro com Deus? Reserva um tempo fixo para a oração da manhã e da noite? Procura não faltar a essa audiência diária com Deus? Tens na oração o primeiro passo

de suas realizações laborais e apostólicas?

Um outro aspecto a ser considerado: realiza um sincero e regular exame de consciência? Essa “*Tarefa diária. Contabilidade que nunca descuida [descuida] quem tem um negócio*”?

São Pio X (1835-1914), na exortação *Haerent Animo*, dizia a esse respeito: “*Seria uma vergonha que nisto [não fazer o exame de consciência] se cumprissem as palavras de Jesus: ‘Os filhos deste mundo são mais prudentes que os filhos da luz’ (Lc 16,8). Salta à vista o cuidado com que administram os seus negócios, a frequência com que conferem os seus gastos e as suas receitas, a atenção e o rigor com que fazem suas contas, como lhes doem as perdas e o enorme empenho que põem em recuperá-las. E, nós [...], descurando com enorme negligência o negócio mais importante e mais difícil: o da nossa própria santificação*”.

A exortação de São Pio X é de 1908 e nos faz formular outra questão incômoda: Tens dedicado a fazer um exame geral e particular com o mesmo empenho que os filhos deste mundo? Quais são os pontos de lutas identificados a serem

examinados diariamente? Quais virtudes a ganhar e/ou vícios a perder busca ao examinar-se? Recorre à direção espiritual e ao sacramento da Penitência para aprofundar-se nessa jornada de conversão e crescimento espiritual?

Por outro olhar, pode acontecer de se questionar: “*Motivos para a penitência? Desagravo, reparação, petição, ação de graças; meios para progredir...; por ti, por mim, pelo outros, pela tua família, pelo teu País, pela Igreja... E mil motivos mais*”, responde São Josemaría Escrivá. Como podemos depreender desses motivos, nada nos é indiferente. Tudo pode e deve ser objeto de reconciliação com a Cruz Redentora.

Que Maria Santíssima nos ajude a viver esta Quaresma com o espírito de penitência e mortificação, com uma oração incessante, como fez Jesus no deserto. Que nos dê luzes para procurarmos mortificações que não mortifiquem os outros. A “*Quaresma é tempo de penitência, mas não é de tristeza*”, como nos ensina o Papa Francisco.

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas

Espiritualidade

Aquele que não fala mal dos outros



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SÉ

Assim diz o Salmo: “*Senhor, quem morará em vossa casa e em vosso monte santo habitará? É aquele que caminha sem pecado e pratica a justiça fielmente; que pensa a verdade no seu íntimo e não solta em calúnias sua língua*” (Sl 14,1-3). São Paulo dizia a Tito: “*Não falem mal dos outros, sejam pacíficos, afáveis e saibam dar provas de toda mansidão para com todos os homens*” (Tt 3,2). Essa particularidade parece um pouco esquecida em nossos dias. Chega a ser impressionante o quanto as pessoas não medem muito as palavras nos comentários que fazem a respeito dos outros. Nosso tempo podia ficar conhecido como o tempo da informação ou da instrução. Mas, infelizmente, parece estar mais conhecido como o tempo das “*fake news*” e dos “*cancelamentos*”.

Mais surpreendente ainda é que até no seio da Igreja ou, até mesmo em nome dela, algumas pessoas não se sentem minimamente interessadas em cuidar de não se tor-

narem maledicentes profissionais. Principalmente nas redes sociais, falar mal dos outros, dos padres, dos bispos, do Papa e até da própria Igreja tem estado mais em moda do que parece compreensível. Alguns usuários de internet utilizam esse meio apenas para desfilarem sua capacidade de depreciar as pessoas e as instituições. É claro que a crítica pode ter sempre um espaço útil nas relações da sociedade. Mas, é impressionante como, para alguns, exercer a atividade crítica nunca reserva nenhum espaço para enaltecer alguma qualidade de alguém. E quando falamos desse alguém, consideramos o quanto se é seletivo nessas possibilidades. Para alguns críticos das redes sociais, muitas vezes, parece que alguma pessoa não tem absolutamente nada que mereça consideração e, em compensação, parece que ela tem todos os defeitos do mundo. Só o fato de alguém se arvorar em juiz dos outros já constitui uma contrariedade às palavras de Jesus: “*Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados*” (Lc 6,37).

As atitudes críticas de alguns que parecem se sentir mais católicos do que os outros, até do que o Papa, a quem difamam de maneira desrespeitosa, afastam-se muito das recomendações de Jesus: “*Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus*” (Mt 5,9). Falar mal dos outros não nos faz melhores do que somos nem melhor do

que eles, além de nos arriscarmos a cometer injustiças, porque não conhecemos a verdade plena.

Lembro-me de uma situação, há muitos anos, quando nem seminarista eu era ainda. Era um leigo engajado em minha paróquia. Certa vez, critiquei para um amigo um senhor que fazia leituras e comentários na missa. Eu achava que ele só queria aparecer, gostava de ter o microfone na mão e fazer pose de líder. Foi quando esse amigo me perguntou se eu conhecia aquele homem antes de ele começar a participar da Igreja. Respondi que não. Então, esse amigo, que o conhecia havia muito tempo, começou a falar da vida errada que aquele homem levava antes de sua conversão. Fiquei envergonhado! Descobri que minha interpretação de que se tratava de um orgulhoso prepotente estava errada. Era só uma pessoa empolgada com sua nova vida. Mudei de atitude. Desde então, procuro frear meus comentários e fazê-los com mais reverência e respeito. Sempre me lembro das palavras de Jesus: “*Raça de víboras, maus como sois, como podeis dizer coisas boas? Porque a boca fala do que lhe transborda do coração. O homem de bem tira boas coisas de seu bom tesouro. O mau, porém, tira coisas más de seu mau tesouro. Eu vos digo: no dia do juízo, os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. É por tuas palavras que serás justificado ou condenado*” (Mt 12,34-37).

Você Pergunta

Onde podemos rezar pelos mortos?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Sueli, aqui de São Paulo, está em dúvida sobre se deve ou não rezar pelas almas em sua própria casa: “*Ouvi dizer que se rezarmos em casa, elas ficam conosco e não vão mais embora. Isso é verdade?*”

Sueli, rezar pelas almas é um ato de fé, de amor e de esperança. Explico. Primeiro, quem reza pelos mortos reafirma sua fé no Deus da vida, na vida eterna e na ressurreição dos mortos. Se esta fé não está no coração das pessoas, por que rezar pelos mortos? Rezamos porque sabemos que Deus nos criou para a vida, que nossa vida é uma caminhada para Ele, que junto Dele viveremos eternamente, que, como Cristo ressuscitou, nós também ressuscitaremos.

Rezar pelos mortos também é um ato de esperança. Nossa vida não se reduz apenas aos anos que passaremos por este mundo. Caminhamos para a casa do Pai e um dia nos reencontraremos todos lá, e então não haverá mais a dor da separação, do luto, da tristeza. Será a plena alegria, porque Deus será tudo em todos.

Enfim, rezar pelos mortos é um ato de amor; afinal, quando temos ao nosso lado nossos entes queridos, fazemos o que podemos por eles. Damos amor, carinho, cuidados médicos etc. Agora que não estão mais ao nosso lado, nosso amor se traduz em preces. Pedimos que Deus faça por eles o que nós não podemos fazer.

Mas respondendo à pergunta, Sueli: na igreja, em casa, no trabalho, podemos nos lembrar dos mortos e orar por eles. Acho sem sentido este papo de dizer que “*em casa não é bom rezar pelos mortos porque eles não vão embora. Ficam conosco*”. Nossos mortos estão com Deus. Não deixam, porém, de estar presentes em nosso coração, em nossa memória. Que Deus abençoe você e sua família.

‘Consultório do Papa’ é inaugurado para atender as pessoas em situação de rua



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardeal Odilo Pedro Scherer, Padre Júlio Lancellotti e o Cônego João Mildner acompanham os primeiros atendimentos no ‘Consultório do Papa’, instalado na Casa de Oração do Povo da Rua

VICTÓRIA ROSÁRIO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Neste Ano Jubilar em que todos na Igreja são chamados a anunciar a esperança e agir para que ela não se apague, a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo inaugurou, no dia 19, o “Consultório do Papa”, na Casa de Oração do Povo da Rua, no bairro do Luz.

A estrutura consiste em um ambulatório, instalado em um contêiner adaptado, dois consultórios médicos, uma sala de curativos, espaço refrigerado para armazenamento de vacinas e uma área de espera.

Os atendimentos às pessoas em situação de rua serão realizados por equipes do Consultório da Pastoral do Povo da Rua, em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo outros apoios do poder público e o trabalho voluntário de profissionais da área da Saúde, a partir de um cronograma de atendimentos semanais.

ATENÇÃO E ACOLHIDA

O evento de inauguração do consultório teve a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e do Padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua e idealizador da ação. Eles abençoaram as instalações.

Dom Odilo destacou ser uma iniciativa inspiradora para que se faça mais ações solidárias neste Ano Jubilar. Comentou, também, sobre o quanto a união da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada é capaz de assegurar assistência e cuidado aos mais vulneráveis.

“O Papa Francisco tem nos pedido que tenhamos ‘proximidade e convivência’. E aqui será um lugar em que eles serão bem-vindos e acolhidos com todo o carinho”, ressaltou o Cardeal.

Padre Júlio também destacou que a atuação conjunta da sociedade civil e profissionais da área da Saúde, bem como a integração do projeto ao SUS, será fundamental para a realização de exames e consultas aos atendidos. “É um projeto integrado ao SUS e específico para a população em situação de rua, com destaque para a questão do sofrimento mental”, comentou.

“O Papa Francisco enfatiza que a caridade é um dos pilares essenciais do Jubileu da Esperança; expressa o amor ao próximo de forma tangível. No contexto do consultório, o atendimento médico gratuito simboliza mais do que um serviço de saúde. É um ato de solidariedade e dignidade para aqueles que mais precisam”, prosseguiu o Sacerdote.

TRATAMENTO DIGNO

Ana Maria da Silva Alexandre, coordenadora da Casa de Oração e agente da Pastoral do Povo da Rua, explicou que o ‘Consultório do Papa’ é uma iniciativa que supre a necessidade de atendimento básico e de qualidade para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. “O nosso povo nem sempre é bem-vindo nas unidades de saúde. Aqui haverá um atendimento diferenciado, com mais qualidade, para quem está em situação de rua, um atendimento com mais carinho”, comentou.

Há um ano, Gustavo Souza Galvão, 28, deixou Minas Gerais e passou a viver nas ruas da região central de São Paulo. A calçada em frente à Casa de Oração tornou-se para ele um refúgio. O homem relata que das vezes que precisou de atendimento no SUS, sempre recorreu à intermediação da Pastoral do Povo da Rua: “Eles já nos ajudavam antes. Agora a expectativa é maior, pois aqui será como uma base que teremos. Esse projeto nos dá ânimo”.

Mauro Marcelo, 47, relatou à reportagem do **O SÃO PAULO** os desafios para conseguir o atendimento pelo SUS na cidade, especialmente pela falta de um endereço fixo e a ausência de documentos como RG e CPF, o que acaba impedindo que acesse os serviços. “Esse consultório é uma iniciativa boa, porque quem vive na rua não tem acesso a nada”, desabafou.

Sandra Maria Sabino, secretária-executiva da Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde do município de São Paulo, explicou que as equipes atuarão de forma multidisciplinar, com médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes de rua, para um suporte mais humanizado e eficaz.

“Nós estamos integrando este atendimento à rede do SUS municipal. O atendido terá o acesso às UBSs, às consultas especializadas e aos exames. O consultório não vai ser uma estrutura à parte”, assegurou.

A Equipe do Consultório na Rua do Bompar e voluntários serão os responsáveis pelo atendimento às terças e

quintas-feiras, das 8h às 13h. Nesse mesmo horário, às segundas-feiras, haverá médicos da Santa Casa de Misericórdia disponíveis para o atendimento; e às sextas-feiras, estudantes de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). No transcorrer do projeto e conforme as demandas, os horários poderão ser reajustados.

Angélica Ferreira Souza, interlocutora técnica da Equipe de Consultório na Rua do Bompar, explicou que já são feitos atendimentos na região central com serviços como a distribuição de medicamentos e a coleta de sangue. Com a inauguração do ‘Consultório do Papa’, esses atendimentos serão feitos também aqui, com melhor estrutura, garantindo equipamentos de qualidade e um ambiente mais confortável aos que buscarem atendimento.

COMO AJUDAR

Para manter o projeto, a Pastoral do Povo da Rua pede a todas as pessoas de boa vontade a doação de itens como luvas, máscaras, álcool em gel, sabonete líquido e toalhas de papel.

Além do ‘Consultório do Papa’, diversas iniciativas em favor da população em situação de rua acontecem na Casa de Oração, entre elas a Padaria Dom Paulo Evaristo Arns, que diariamente produz pães que são dados às pessoas em situação de vulnerabilidade.

A Casa de Oração está localizada na Rua Djalma Dutra, 3, Luz. Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 3106-5531.

A caridade organizada na Arquidiocese de São Paulo

Na Arquidiocese de São Paulo, a Pastoral do Povo da Rua é parte das iniciativas pastorais do recém-criado Vicariato Episcopal da Caridade Social, organismo que tem a missão de organizar, incentivar, orientar, acompanhar e dinamizar as pastorais, movimentos, associações, obras sociais, grupos e entidades ligadas à Igreja que realizam algum tipo de ação caritativa na cidade,

assegurando a unidade e a comunhão no exercício da caridade.

Entre as iniciativas voltadas para o atendimento da população em situação de rua também se destacam organizações como a Missão Belém, Missão Eucarística Voz dos Pobres, Arsenal da Esperança, Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, Aliança de Misericórdia e Sefras – Ação Social Franciscana.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO** quando da criação do Vicariato, em 2024, o Cardeal Scherer enfatizou que a promoção da caridade é parte integrante da missão evangelizadora da Igreja, conforme destacado pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii gaudium*. O Arcebispo ressaltou a importância de coordenar e articular as diversas iniciativas de

caridade existentes na Arquidiocese, promovendo a formação na Doutrina Social da Igreja e incentivando o voluntariado entre os fiéis.

Com essas iniciativas, a Arquidiocese busca consolidar e ampliar suas ações de caridade social, testemunhando o Evangelho e promovendo a dignidade humana na cidade.

(por Redação)

Quando as tempestades chegam, o que se pode fazer?

O SÃO PAULO

APRESENTA RECOMENDAÇÕES PRÉVIAS, INSTANTÂNEAS E POSTERIORES PARA MITIGAR AS CONSEQUÊNCIAS DAS FORTES CHUVAS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nas últimas semanas, em diferentes bairros da capital paulista e de cidades da Região Metropolitana de São Paulo, as tempestades têm causado estragos nos espaços públicos e imóveis. Cenas como carros boiando em “avenidas que viram rios”, água invadindo casas, árvores caídas pelas ruas e registros de mortes em razão das chuvas têm se tornado recorrentes devido ao grande volume das precipitações pluviométricas em um curto intervalo de tempo.

O jornal **O SÃO PAULO** apresenta a seguir uma série de dicas a serem adotadas perante as fortes chuvas. A maior parte dessas informações está disponibilizada pela Defesa Civil do Estado de São Paulo na Plataforma SP Sempre Alerta (<https://www.spsemprealerta.sp.gov.br>).

ESTEJA ATENTO AOS ALERTAS METEOROLÓGICOS



Por meio do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), a Defesa Civil do Estado de São Paulo tem intensificado o envio de alertas meteorológicos aos telefones celulares. Esses alertas são de dois tipos:

Severos: indicam alta possibilidade de risco para fortes chuvas. Nesse caso, um *pop-up* padrão aparece na tela do celular.

Extremos: tratam de risco iminente de fortes chuvas. Nesse caso, o alerta enviado tem um som diferenciado e há a paralisação das funções do telefone celular até que o usuário confirme que viu o aviso.

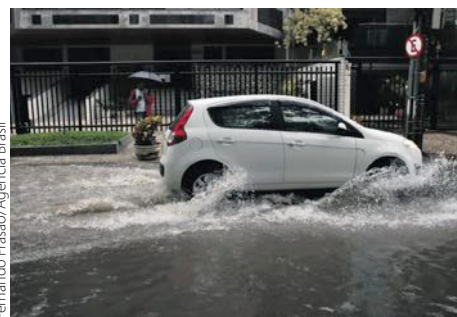
Também é possível receber um alerta da Defesa Civil por SMS. Basta enviar uma mensagem para 40199, informando o seu CEP.

SE A CHUVA INTENSA CHEGOU E VOCÊ ESTIVER A PÉ



- ✓ Busque abrigo em local coberto;
- ✓ Não permaneça em área aberta (praia, piscina, campo de futebol) nem debaixo de árvores;
- ✓ Nunca atravesse uma ponte se notar um fluxo de deslizamento se aproximando;
- ✓ Não ande em ruas alagadas, pois basta a água estar à altura de 15cm para derrubá-lo;
- ✓ Passada a chuva mais intensa, redobre a atenção ao caminhar, pois pode haver árvores e cabos energizados caídos nas vias.

CASO ESTEJA TRAFEGANDO EM UM VEÍCULO



- ✓ Ao receber um alerta de fortes chuvas, evite ruas e avenidas que costumemente alagam ou aquelas construídas às margens de rios e córregos;
- ✓ Estacione seu veículo em um local coberto até a intensidade da chuva diminuir;
- ✓ Se tiver de estacionar em local descoberto, evite as vias próximas a rios e córregos, bem como locais próximos a árvores, antenas e postes;
- ✓ Se o nível da água ultrapassar a metade das rodas, saia do veículo e busque abrigo, pois basta que ela atinja a altura de 30cm para que o veículo seja arrastado;
- ✓ Se tiver de trafegar por uma via alagada, mantenha o carro em baixa velocidade (1ª ou 2ª marcha). Caso ele deslize, não tente ligá-lo. Saia do veículo;
- ✓ Se ao tentar sair do carro a pressão da água impedir a abertura da porta, tente fazê-lo pelas janelas. Se elas forem elétricas e não funcionarem, pegue o encosto de cabeça do banco, encaixe suas hastes na fresta entre o vidro e a porta, e force até quebrar o vidro;
- ✓ Uma vez que tenha saído do carro no meio em uma enchente, suba no teto do automóvel, pois assim são menores as chances de ser levado pela correnteza. Jamais pule na água.

SE VOCÊ ESTIVER EM CASA



- ✓ Ao escutar trovões ou aviso de tempestade, fique longe de janelas, tomadas ou materiais metálicos;
- ✓ Procure não utilizar aparelhos conectados à rede elétrica ou telefônica;
- ✓ Retire os equipamentos eletrônicos da tomada ou desligue a chave-geral de energia, a fim de evitar que sejam danificados por raios ou por oscilações de energia elétrica;
- ✓ Ao sinal de uma inundação, se possível, deixe móveis, eletrodomésticos, produtos de limpeza e alimentos em algum nível elevado, fora do alcance das águas;
- ✓ Se perceber rachaduras nas paredes de casa ou trincas no telhado, saia imediatamente, pois pode haver risco de desabamento;
- ✓ Caso seja necessário abandonar o imóvel devido às inundações, feche os registros de gás e água, bem como as portas e janelas para evitar a entrada de escombros e de animais peçonhentos;
- ✓ Se após a forte chuva perceber que houve destelhamento no imóvel, certifique-se das condições do madeiramento e se não há rachaduras ou trincas no telhado, bem como sobre trincas e estufamentos nas paredes. Esses são sinais que indicam risco de desabamento.

DEPOIS QUE A TEMPESTADE PASSOU COMPLETAMENTE



- ✓ Não mexa com cabos de rede elétrica caídos. Podem estar energizados e colocar sua vida em risco. Comunique a Defesa Civil (telefone 199) ou os Bombeiros (193);
- ✓ Mobilize os vizinhos para ajudar na limpeza dos imóveis afetados e para desobstruir as ruas e avenidas. Para tal, sempre esteja usando botas e luvas de borracha;
- ✓ Desinfete todos os objetos de casa que tiveram contato com a água da inundação;
- ✓ Descarte todas as bebidas e alimentos que tiveram contato com tais águas;
- ✓ Não use equipamentos elétricos que estejam molhados.

AS ÁGUAS SE FORAM, OS PREJUÍZOS FICARAM. E AGORA?



- ✓ Se passada a forte chuva você perceber que houve a queima de aparelhos eletrônicos, especialmente após a ocorrência dos picos de energia, siga os seguintes passos:

- 1 - Registre uma queixa na distribuidora de energia. No caso de São Paulo, a Enel, pelo telefone 0800-7272120, site (<https://www.enel.com.br>) ou em uma de suas lojas;
 - 2 - Em até 15 dias, a distribuidora de energia deverá enviar um funcionário à residência de quem registrou a queixa para verificar o aparelho danificado. No entanto, se a perda foi de alimento (por exemplo, uma geladeira sem funcionar provocou o estrago de uma comida pela falta de refrigeração ideal), esse prazo de verificação é de um dia;
 - 3 - A distribuidora de energia tem até 15 dias para dar uma resposta. Se constatado que o consumidor teve prejuízos com os picos de energia ou falta do fornecimento, ela deverá ressarcir-lo;
 - 4 - Se a companhia se recusar a arcar com o prejuízo, o cliente poderá abrir uma reclamação na Agência Nacional de Energia Elétrica – pelo APP Aneel Consumidor ou pelos telefones 167 e 0800-727-0167 – ou na plataforma <https://consumidor.gov.br>;
 - 5 - A reclamação contra a distribuidora de energia também pode ser feita no site do Procon-SP (<https://www.procon.sp.gov.br>);
 - 6 - Se mesmo assim o ressarcimento não for feito pela distribuidora, resta a opção de acionar a Justiça. Caso a prejuízo seja inferior a 20 salários-mínimos, é possível abrir ação no Juizado Especial Cível (<https://www.tjsp.jus.br/JuizadosEspeciais>).
- ✓ Acionar a Justiça também o caminho recomendado para quem teve prejuízos em seu carro ou imóvel devido às chuvas. Entretanto, se você tem seguro para estes bens entre em contato primeiro com a seguradora para averiguar a abrangência da cobertura.
 - ✓ Ainda com dúvidas? Acesse o site da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste): <https://www.proteste.org.br>.

(Com informações do Procon-SP, Proteste, Governo do Estado de São Paulo e Observatório Nacional de Segurança Viária)

No carnaval, jovens e casais buscam se conectar com Deus e aprofundar a espiritualidade

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Enquanto os blocos, os tambores e os trios elétricos tomam conta das ruas, há quem escolha um carnaval diferente, marcado pelo silêncio, pela oração e pelo encontro consigo mesmo, em dias de reflexão sobre a fé católica e de maior conexão com Jesus Cristo.

'TRÊS DIAS DE PARTILHA, PAZ E ORAÇÃO'

Maria Fernanda Castro Damiani, 20, encontrou um propósito especial no carnaval desde o ano de 2023, quando passou a se dedicar ao evento Renascer, promovido pela Comunidade Católica Shalom, e que este ano acontecerá entre os dias 2 e 4 no Colégio Santo Agostinho (Praça Santo Agostinho, 79, próximo ao Metrô Vergueiro).

À reportagem, a jovem contou que esse momento de retiro espiritual é uma experiência que preenche seu coração e revigora a fé por meio do silêncio e da oração.

"Já tive a experiência de ir às ruas em bloquinhos de carnaval, mas só encontrei o verdadeiro sentido e a verdadeira alegria no encontro com Cristo", afirmou. Ela ressaltou que, durante o Renascer, sente-se acolhida e amada de maneira única: "Eu me sinto no colo de Deus. São três dias de partilha, paz e oração".

"Estar na presença de Deus é o que renova e traz sentido para a minha vida", destacou.

Desde que conheceu o Renascer, Maria Fernanda diz ter se sentido profundamente tocada por Deus. Para ela, participar do evento todos os anos representa um compromisso de fé e renovação, um tempo em que entrega suas preocupações e recebe de Deus a serenidade que tanto busca.

MAIOR PROXIMIDADE COM JESUS CRISTO

Everton Gomes Vascounto, 33, gestor



Tatiana Mendes, Everton Vascounto, Maria Fernanda Castro e o casal Glayson Alves e Maria Luane relatam participações em retiros de carnaval

de projetos, é membro do Movimento da Transfiguração há quase uma década. Antes disso, participava com os amigos dos bloquinhos de carnaval nas ruas e de desfiles de escolas de samba.

"Sou de família católica; minha bisavó e avó me introduziram na fé. Depois dos 13 anos de idade, acabei me afastando de Deus e da Igreja. Retornei aos 25 anos e, desde então, busco testemunhar minha fé", contou.

Anualmente, o Movimento realiza o Retiro de Carnaval, um encontro composto de palestras, momentos de oração pessoal e comunitária e a Santa Missa. Pelo sexto ano consecutivo, Everton participará do Retiro de Carnaval ao lado de amigos e de membros do Movimento.

"A rotina cotidiana é agitada, estamos imersos em um constante barulho. Retirar-se é um tempo oportuno para conhecer e ouvir a voz de Deus por meio da *Lectio Divina*, da meditação e do silêncio. Além disso, é um caminho para o autocohecimento", destacou.



"O retiro nos introduz no período santo da Quaresma. Para mim, é um respiro, um combustível que revigora minha espiritualidade e me fortalece para enfrentar os desafios da caminhada", finalizou.

Tatiana Mendes da Silva, 27, há sete anos também participa do Retiro de Carnaval. Para ela, esses quatro dias de silêncio e oração são um tempo de transformação. "O retiro é uma oportunidade única para se dedicar a Deus, interiorizar Sua Palavra e viver um verdadeiro encontro com Ele e comigo mesma".

A jovem diz encontrar no retiro um espaço de renovação, no qual sacia sua sede de verdade, paz e serenidade: "Entre momentos de oração, meditação e recolhimento, percebo que esse tempo de silêncio não é vazio, mas repleto da presença divina, guiando-me a uma fé mais autêntica e fortalecida".

'FORTALECE NOSSA UNIÃO E RENOVA NOSSO AMOR'

Glayson Ambrósio Alves, 36, e Maria

Luane Andrade da Silva, 29, estão casados há quatro meses, mas desde que namoravam, há cinco anos, participam do Retiro de Carnaval.

"Participar juntos, como casal, do Retiro de Carnaval e de encontros de espiritualidade fortalece nossa união e renova o nosso amor. É uma oportunidade que nos aproxima de Deus e nos aproxima como esposos", disse Glayson.

Eles afirmam que o Retiro é muito mais do que só deixar a folia, já que buscam sintonizar o coração com Deus por meio das pregações, das orações e das partilhas. "Sentimos a verdadeira alegria que preenche nosso coração e dá sentido à nossa vida e matrimônio. O mundo oferece a alegria passageira, mas Deus é a alegria perene que transforma a vida e vitaliza a espiritualidade", concluiu o esposo.

Para saber mais sobre o Retiro de Carnaval e o Movimento da Transfiguração: <https://movimentodatransfiguracao.com.br>

'Veja bem o bem que tem', anuncia o Bloco Batuca-Bresser

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 22, mais de 500 pessoas foram às ruas da região Bresser-Mooça no bloco de carnaval Batuca-Bresser, promovido pelo Arsenal da Esperança.

O tema da edição deste ano foi "Veja bem o bem que tem", um contraponto à ideia de uma cidade que se enxerga apenas pelas câmeras de segurança. As alegorias e adereços carregaram o convite para que se volte os olhares a um bem que existe e que precisa ser visto e alimentado. Entre os adereços estavam diversas tiaras produzidas manualmente com bonecos de câmera de segurança, representando todas as atividades do Arsenal.

Na bateria do bloco, o ritmo era ca-



No carnaval, Arsenal da Esperança evidencia a dignidade humana no bloco Batuca-Bresser

denciado pelos acolhidos do Arsenal da Esperança e a bateria Fúria Vermelha do curso de Psicologia do Mackenzie. Na comissão de frente, um grupo de acolhidos coreografados com as bandeiras

da *Pace* (paz em italiano), guiava todo o restante: mestre-sala e porta-bandeira – composta de uma família; rainha da bateria – uma voluntária e moradora da região Bresser-Mooça; mulheres com

as saias de Carimbó ligadas à Paróquia Nossa Senhora de Casaluce; colaboradores do Arsenal da Esperança, com destaque para a Ala do Serviço Social; grupo de espiritualidade da Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários; famílias da Paróquia Nossa Senhora de Casaluce, com destaque para as de origem boliviana e peruana; acolhidos e ex-acolhidos imigrantes; Grupo Quadrilha Junina Asa Branca. Também não faltou o tradicional bandeirão da *Pace* – o símbolo do Arsenal que reúne as bandeiras de todos os países em volta da palavra *Pace*, – sustentado por diversas pessoas; e a bicicleta dos sonhos, dirigida pelos acolhidos do Arsenal, integrantes do grupo do teatro.

(Com informações da assessoria de comunicação do Arsenal da Esperança)

17 jovens ingressam no Seminário Propedêutico da Arquidiocese, o maior número dos últimos anos

QUANTIDADE É QUASE TRÊS VEZES MAIOR QUE EM 2024; ENCONTROS VOCACIONAIS, MAIS DIVULGAÇÃO NAS PARÓQUIAS, DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS E ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES INFLUENCIARAM O CRESCIMENTO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Há muito tempo não se via os bancos da capela com tantos seminaristas, nem as mesas do refeitório tão ocupadas. Os frutos de despertar vocacional foram tantos que foi preciso até construir mais 12 quartos e reformar os banheiros. Em 2025, o Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha, está com 17 seminaristas, quase o triplo do ano passado, quando seis jovens iniciaram o itinerário formativo ao sacerdócio. A média de idade dos propedeutas é de 22 anos: o mais novo tem 18 anos, o mais velho, 35.

“Essa quantidade de seminaristas, 17, é, antes de tudo, um gesto da ternura de Deus, da Sua delicadeza e bondade. É graça de Deus, pois como São João Paulo II dizia: a vocação é um dom de Deus, uma graça de Deus, a uma comunidade que reza. Nós rezamos tanto a Deus por vocações em nossa Arquidiocese, sobretudo com a Quinta-feira pelas Vocações nas paróquias, nas comunidades, nos grupos pastorais e nas famílias, que Ele ouviu o nosso clamor”, comentou o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e Coordenador do Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese, responsável pelo Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA).



Padres João Henrique Novo do Prado e Neil Crombie, respectivamente Reitor e Vice-Reitor do Seminário Propedêutico, com os 17 seminaristas

O CHAMADO FEITO DIRETAMENTE NAS PARÓQUIAS E FAMÍLIAS

Padre João Henrique também atribuiu o aumento no número de propedeutas ao intenso trabalho realizado pelo Serviço de Animação Vocacional, incluindo a ida a paróquias e comunidades para falar das vocações e o diálogo com as famílias dos jovens.

O Reitor lembrou, ainda, que nas paróquias que mais enviaram vocacionados ao seminário um traço comum é que se fortaleceu uma cultura de oração – “uma vida ativa de oração consegue suscitar boas vocações” – e o testemunho do pároco incentivou os rapazes a discernir sobre a vocação ao sacerdócio.

Padre João também destacou o apoio do Arcebispo Metropolitano à promoção das vocações: “Eu sou muito grato a Dom Odilo pelo grande incentivo às vocações. Ele é o grande animador vocacional da Arquidiocese de São Paulo. Se agora estamos colhendo tudo o que foi plantado, certamente Dom Odilo foi alguém que muito ajudou a plantar a sementinha da vocação. Ele ficou muito feliz pelo ingresso desses jovens no nosso Seminário”.

ENCONTROS VOCACIONAIS

Desde o ano passado, mensalmente, encontros vocacionais têm sido realizados no Seminário Propedêutico: “Assim temos feito para que o jovem já possa ir se familiarizando com os espaços, com a rotina da casa, bem como conhecer a

pessoa do Reitor. Com isso, a adaptação se torna mais tranquila. Inclusive, eu fiquei bastante surpreso nessa primeira semana da nova turma, pois os jovens se mostraram muito bem adaptados com as questões litúrgicas, de estudo e de tarefas que têm de realizar aqui na casa”, detalhou Padre João Henrique.

Lucas Bonfim, 24, vocacionado da Paróquia São José do Maranhão, na Região Belém, e Gabriel Holanda, 27, que frequentava paróquias na Diocese de Osasco (SP) e na Região Lapa, ingressaram no Propedêutico este ano, após terem participado dos encontros vocacionais em 2024. À reportagem do **O SÃO PAULO**, eles destacaram que os encontros foram fundamentais para que se sentissem já familiarizados com essa casa de formação, bem como para fortalecer a convivência com outros jovens propedeutas.

Lucas, que fará o estágio pastoral em sua paróquia de origem, contou que desde criança desejava ser padre – “Eu até brincava de celebração da missa quando era pequeno, cortava o lençol de casa pra poder fazer casula” –, mas que só decidiu fazer discernimento vocacional após ser perguntado por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar de São Paulo, se nunca havia pensado em ser padre, e por receber amplo apoio do Pároco da Paróquia São José do Maranhão, Padre Arlindo Teles.

Já Gabriel Holanda jamais havia pensado na possibilidade de se tornar sacer-

dote, mas esse despertar surgiu após o seu avô, com câncer, ter recebido a Unção Enfermos, em 2023. “A dor dele não era mais física, era espiritual, psicológica. Meu avô recebeu o sacramento da Unção dos Enfermos e percebi que depois que o padre saiu do quarto, ele estava muito aliviado e extremamente feliz. E aí pensei: ‘Eu também quero ser isso, quero ser essa fonte de consolo’”, recordou o jovem, que fará estágio pastoral na Paróquia Cristo Rei, na Região Lapa.

O PROCESSO FORMATIVO

Padre João Henrique explicou que no Seminário Propedêutico, o seminarista é introduzido na dinâmica do seminário: “Ele é inserido na vida comunitária, na vida de estudos e na vida espiritual, ou seja, começa a dar os primeiros passos nessas áreas da formação”.

Os seminaristas também recebem uma reflexão introdutória sobre as quatro dimensões da formação sacerdotal: humano-afetiva, espiritual, intelectual e pastoral-missionária, e realizam o estágio pastoral aos finais de semana.

Ao término deste ano no Propedêutico, os seminaristas aprovados passam à etapa do Discipulado, no Seminário de Filosofia Santo Cura d’Ars, onde permanecem por três anos. A etapa seguinte é a da Configuração, no Seminário de Teologia Bom Pastor, durante quatro anos, antes de receberem a ordenação diaconal, que antecede a ordenação presbital.

Vocacionados das 6 regiões episcopais participam do 1º encontro de 2025

No sábado, 22, o Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção abriu suas portas para o 1º encontro vocacional de 2025, organizado pelo Centro Vocacional Arquidiocesano.

Vindos das seis regiões episcopais da Arquidiocese, 20 jovens, de 15 a 29 anos – um deles da Diocese de São Miguel Paulista – vivenciaram um dia de oração, adoração ao Santíssimo, palestras sobre vocação, ouviram testemunhos de seminaristas e partilharam percepções sobre o encontro. O encerramento foi com a missa na capela do Seminário.

“Hoje queremos falar sobre o que é a vocação e apresentar Jesus como aquele que é a fonte e a origem de todas as vo-

cações”, explicou o Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor.

Durante o encontro, o Sacerdote meditou com os jovens a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações de 2024. O Reitor sublinhou que o bom discernimento vocacional se faz principalmente por meio da oração. Também recomendou aos jovens que não percam o foco de bem discernir a vocação nem temam eventuais provações e angústias. “Deus nos chama apesar das nossas misérias, por isso não temos o que temer”, enfatizou. “O sucesso da caminhada vocacional é abandonar-se nas mãos de Deus para Ele nos modelar”, complementou.



Padre João Henrique e seminaristas dialogam com jovens em encontro vocacional, sábado, 22

Os encontros mensais são abertos a todos os rapazes, de 17 a 35 anos, que queiram discernir a vocação ao sacerdócio. Saiba mais detalhes no

Centro Vocacional Arquidiocesano: telefone (11) 3237- 2523; e-mail cvasp@uol.com.br; ou Instagram (@vocacionalsp). (DG)

‘Vivamos nosso sacerdócio com alegria e generosidade’

EXORTOU DOM ODILIO SCHERER AO CLERO ARQUIDIOCESANO, NO INÍCIO DO ANO PASTORAL

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, realizou na sexta-feira, 21, o seu encontro anual com o clero arquidiocesano, que marca o início do ano pastoral.

O evento, realizado no Colégio Santo Antônio de Lisboa, no Tatuapé, reuniu os bispos auxiliares, padres e diáconos que vivem e atuam na Igreja em São Paulo, para refletirem sobre a caminhada percorrida em 2024 e os principais destaques do ano que se inicia.

Nessa ocasião, também foram acolhidos os clérigos que assumiram encargos e ofícios pastorais na Arquidiocese desde março de 2024. Dom Odilo recordou, ainda, os sacerdotes e diáconos idosos e enfermos, além daqueles que morreram no último ano.

No contexto da Campanha da Fraternidade 2025, que tem como tema



Cardeal Odilo Scherer fala aos clérigos na abertura do ano pastoral da Arquidiocese de São Paulo, em evento realizado na sexta-feira, dia 21

“Fraternidade e Ecologia Integral”, foi convidado o secretário de Mudanças Climáticas da Prefeitura de São Paulo, José Renato Nalini. Ele traçou para o clero um panorama crítico e urgente sobre a realidade ambiental da maior cidade do Brasil, destacando os desafios históricos e atuais enfrentados pela metrópole e apontando caminhos para uma transformação sustentável.

ANO SANTO

Dom Odilo dirigiu-se aos padres e diáconos com uma mensagem de encorajamento e compromisso, reforçando a importância do caminho sinodal e da missão evangelizadora no contexto do Jubileu 2025.

“Somos todos peregrinos da esperança”, afirmou o Arcebispo, destacando que a Igreja é chamada a ser “semeadora e cultivadora das sementes da esperança”. Ele compartilhou a bênção recebida do Papa Francisco durante a Audiência Geral do dia 12, da qual participou, e pediu orações pelo Pontífice, que continua hospitalizado em Roma (leia mais na página 20).

Em sintonia com a celebração do 280º aniversário da criação do Bispado de São Paulo, o Jubileu 2025 se apresenta como um tempo de graça e renovação espiritual. “Devemos viver este Ano Santo intensamente, em memória de Jesus Cristo”, afirmou o Cardeal, ressaltando que a experiência do Jubileu deve conduzir a Igreja à oração, ao perdão, à reconciliação e à misericórdia.

Dom Odilo ressaltou, ainda, a importância das peregrinações, não apenas como um ato simbólico, mas como uma vivência concreta da fé. Entre as iniciativas programadas, destacou-se a peregrinação arquidiocesana ao San-

tário Nacional de Aparecida, no dia 4 de maio, além de outras promovidas por paróquias, grupos e movimentos eclesiais.

RENOVAÇÃO MISSIONÁRIA

Reafirmando o compromisso da Igreja em São Paulo com o caminho sinodal, Dom Odilo enfatizou a necessidade de uma “conversão sinodal”, um processo contínuo de mudança de mentalidade que requer escuta, diálogo e participação de todos. Ele provocou os presentes a refletirem: “Desde o início da realização do sínodo arquidiocesano, houve alguma mudança na sua paróquia ou no âmbito de suas responsabilidades?”

O Arcebispo recordou que a proposta sinodal precisa se traduzir em ações concretas, organizadas nas três dimensões fundamentais da Igreja: anúncio do Evangelho, santificação e testemunho da vida nova segundo o Evangelho.

Dom Odilo disse ser necessário fortalecer as estruturas pastorais, promovendo a organização dos Conselhos Pastorais e Econômicos onde ainda não existam. Além disso, destacou a necessidade de reforçar as visitas missionárias, a qualidade da celebração litúrgica e a pregação, bem como o cuidado pastoral com os pobres, enfermos e pessoas em situação de vulnerabilidade. “As igrejas devem ser ‘casas abertas’ a todos”, afirmou.

A catequese foi ressaltada como um dos pilares fundamentais da missão da Igreja. Dom Odilo lembrou que o ministério de catequista será conferido neste Ano Jubilar, nos meses de março e agosto. “Trata-se de um serviço estável e comprometido, não apenas um diploma ou certificação por cursos realizados”, explicou.

VOCAÇÃO E COMUNHÃO PRESBITERAL

Outro ponto central da fala de Dom Odilo foi a pastoral vocacional e a necessidade de fomentar um ambiente propício ao discernimento vocacional nas paróquias: “É essencial criar um clima vocacional em todas as comunidades, com oração e incentivo, especialmente nas quintas-feiras dedicadas às vocações”.

A vida sacerdotal também foi abordada com profundidade, reforçando a necessidade da comunhão presbiteral. “Os padres não são profissionais liberais, mas membros de uma comunidade sacerdotal que participa do único sacerdócio de Cristo”, afirmou o Arcebispo. Ele alertou para o risco de isolamento e individualismo no ministério, enfatizando a necessidade de proximidade e apoio mútuo.

Aos sacerdotes, o Cardeal pediu um compromisso renovado com a acolhida, a presença pastoral e a vivência da missão evangelizadora no dia a dia. “A proximidade é fundamental: com Deus, com o povo e com o bispo”, disse, citando as três dimensões indicadas pelo Papa Francisco para um ministério sacerdotal fecundo.

O Arcebispo de São Paulo também ressaltou a comunhão com o Magistério da Igreja, exortando o clero a caminhar em sintonia com as diretrizes da Igreja universal; e alertou sobre os desafios contemporâneos, como a desobediência à autoridade da Igreja e a influência de “falsos profetas, gurus e influencers religiosos”. Ele reforçou que a fidelidade ao Concílio Vaticano II e ao episcopado é essencial para a unidade da Igreja.

Encerrando sua mensagem, Dom Odilo exortou todos a viverem o Ano Pastoral de 2025 com fé, generosidade e alegria no serviço a Deus e ao povo. “Vivamos nosso sacerdócio com alegria e generosidade”, afirmou, desejando a todos um ano animado e fortalecido pela esperança, que, segundo São Paulo, “não decepciona” (Rm 5,5).

“A todos, minha gratidão pelo que realizam pela Igreja. Deus lhes pague com abundância! Pela intercessão de São Paulo e de Nossa Senhora da Assunção, a bênção de Deus!”, concluiu o Arcebispo.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa sobre os 3 anos da guerra na Ucrânia: ‘Doloroso e vergonhoso para a humanidade’
<https://curt.link/jehkS>

Francisco nomeia três bispos auxiliares para a Arquidiocese do Rio de Janeiro
<https://curt.link/iGIDM>

Santa Paulina e Beata Assunta Marchetti são retratadas na série ‘Santidade Brasileira’
<https://curt.link/HZfJZ>

‘Só me ajoelho diante de Deus’: as últimas palavras de um padre assassinado em Mianmar
<https://curt.link/WfzMX>

Quaresma: tempo de conversão e de reconciliação
<https://curt.link/MtTLK>

Edital de Convocação de Assembleia Geral

A Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo, associação civil de direito privado sem fins lucrativos, situada na Praça da Sé, s/n, em São Paulo, Estado de São Paulo, através de seu diretor, convoca todos os associados adimplentes com suas obrigações estatutárias para participar da Assembleia Geral a ser realizada no dia **10 de março de 2025**, em sua sede, às 14h e de forma virtual – online – em primeira convocação, e às 14h30 segunda e última convocação, a fim de serem deliberados os seguintes itens, conforme ordem do dia: a) Prestação de contas do ano findo 2024. b) Eleição da nova diretoria e conselho fiscal. c) outros assuntos de interesses dos associados. O deliberado na mesma obrigará a todos os associados, ainda que ausentes ou discordantes.

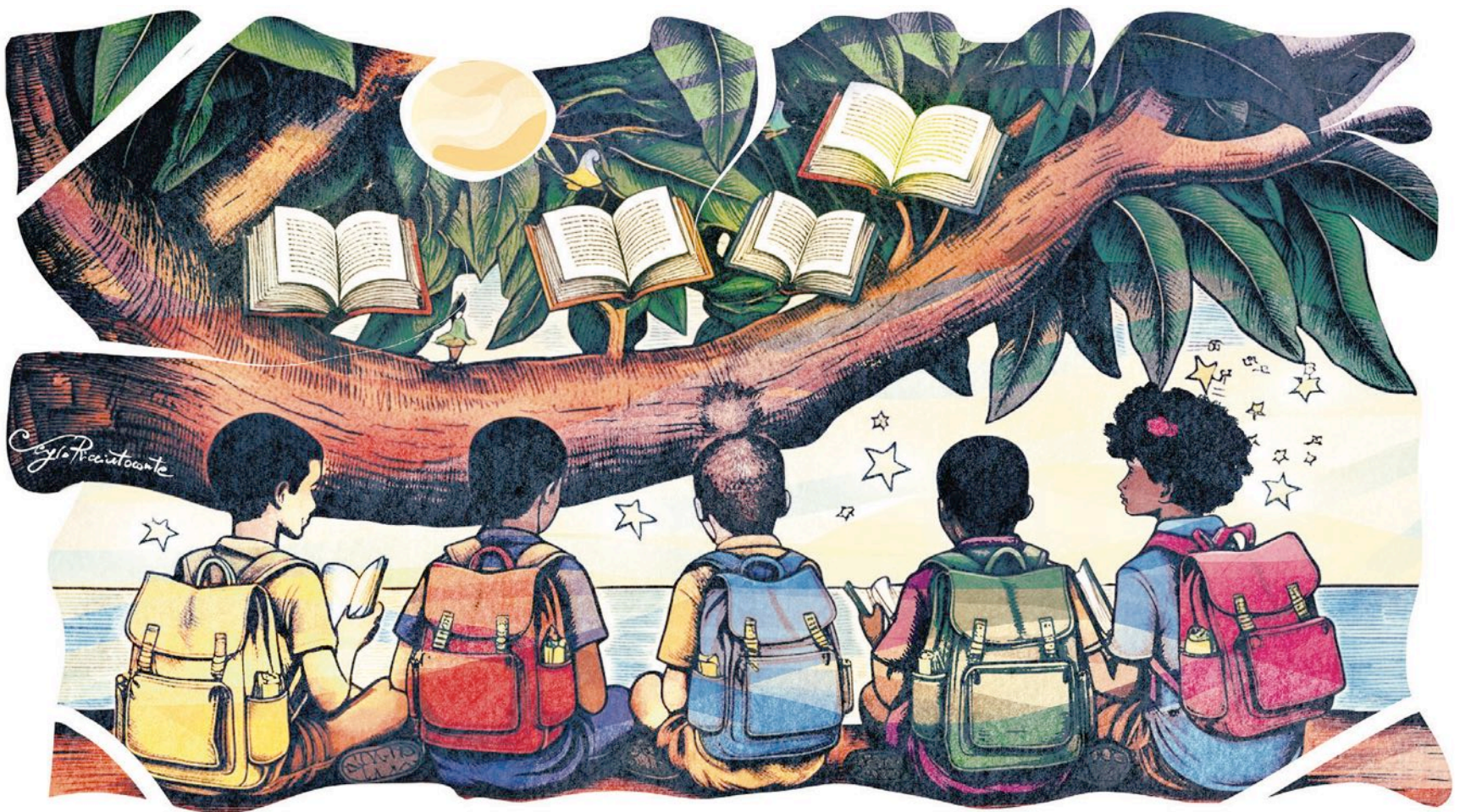
São Paulo, 21 de fevereiro de 2025

Cônego Helmo Cesar Faccioli
Diretor



Educação: olhar para onde poucos olham

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Francisco Borba
Ribeiro Neto*

No passado, a solução do problema educacional era frequentemente reduzida a uma formação adequada para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico e científico. Era “simplesmente” um problema de fornecer as habilidades necessárias para utilizar os novos recursos da sociedade tecnológica. Tal desafio não desapareceu, pelo contrário, só aumenta com o surgimento da inteligência artificial. Contudo, os desafios foram se avolumando... A pandemia tornou evidente os problemas de ansiedade, depressão e até suicídio, que só crescem entre nossos jovens. Depois, vieram as telas, a constatação de que o uso prolongado de videogames e redes sociais (agora disseminadas nos telefones celulares) está comprometendo tanto as habilidades intelectuais quanto a sanidade mental dos jovens...

As respostas a tais problemas, contudo, refletem a superficialidade intrínseca a uma sociedade tecnológica, que abdicou das questões mais essenciais do coração humano, relegando-as à esfera do privado (no pensamento liberal) ou do ideológico (no marxismo). De um modo ou de outro, o problema acaba reduzido a tecnologias e disciplinas. O problema é tecnológico, dizem, grande ironia para quem sempre considerou a tec-

*Existe, no mundo atual, uma “**emergência educativa**” (Bento XVI), a necessidade de um “**pacto educativo global**” (Papa Francisco). Em poucos momentos da história, as sociedades se deram conta de forma tão aguda de sua incapacidade de educar as novas gerações. E a Igreja universal tem se esforçado a dar uma resposta a essa necessidade premente.*

nologia como fiel lacaia do modo de produção! Ou é disciplinar, outra ironia, agora para quem supunha que a autonomia do sujeito era a realização suprema do ideal de liberdade humana! Mas o problema é ainda mais amplo...

As justas críticas às posições ideológicas ditas hegemônicas em nossa sociedade também não dão conta do problema. Mesmo que os desvios sejam até óbvios em nossos tempos saturados de ideologia, temos que reconhecer – se desejamos ser realistas e sinceros – que posições ideológicas se fortalecem explorando as debilidades objetivas de seus adversários. Problemas concretos, sofrimentos reais, injustiças objetivas alimentam as ideologias mais delirantes – sejam elas de direita ou de esquerda, progressistas ou conservadoras.

Há muito os pensadores mais agudos detectam uma crescente desumanidade no modo de ser e de pensar de nossa sociedade. Existe uma conjuntura opressiva, que nos obriga a um trabalho cada vez mais incessante, em um mundo em que se vive para trabalhar, ao invés de trabalhar para

viver. O próprio ideal do trabalho como realização da subjetividade humana foi substituído pelo trabalho como instrumento para alcançar o sucesso – que é medido como poder e capacidade de consumir. Não sofremos apenas uma opressão externa, nossa vida interior é dominada por cobranças contínuas, por ideais de autorrealização que nada têm a ver com a realização humana da pessoa, mas apenas com ídolos de sucesso e consumo inculcados não só por discursos ideológicos, mas pelo próprio contexto.

Vivemos hoje em uma “sociedade do cansaço”, na expressão cunhada por Byung-Chul Han, com uma juventude cada vez mais insegura e ansiosa, na qual vicejam movimentos descrentes na ciência e na democracia. Uma educação para tal tempo não pode se orientar apenas pela negação de certas ideologias ou pelo uso mais consciencioso de certas tecnologias, como o telefone celular. Ela precisa recuperar todo o seu real valor emancipador e humanizador. Até mesmo o sucesso da educação para a profissionalização do indivíduo e

para a construção da vida social passa por essa recuperação. A contradição entre abertura para o novo e reafirmação do velho precisa ser superada com um realismo que reconheça as incoerências e as feridas da humanidade, ao mesmo tempo que propõe a tradição como “salvaguarda do futuro e não como museu, guardião das cinzas” (FRANCISCO. [Discurso à Cúria Romana para as felicitações de Natal](#), 21/dez/ 2020).

Para iluminar a educação, a fé deve expressar-se como um grande amor, uma paixão que faz com que toda a realidade se torne deslumbrante. Uma posição humana que o Papa Francisco identifica em [Pascal](#): “Parece-me poder reconhecer nele uma atitude de fundo, que definiria como ‘abertura maravilhada à realidade’, que é abertura às outras dimensões do saber e da existência, abertura aos outros, abertura à sociedade” (cf. também o [Caderno Fé e Cultura](#) de agosto/2023)

Neste [Caderno Fé e Cultura](#) apresentamos educadores, de diferentes origens, que ajudam a recuperar um olhar mais profundo, pouco frequente entre nós, sobre os desafios da educação. Esperamos que eles nos ajudem a uma leitura mais integral, desafiadora – mas profundamente humana e realista – do desafio educacional em nossos tempos.

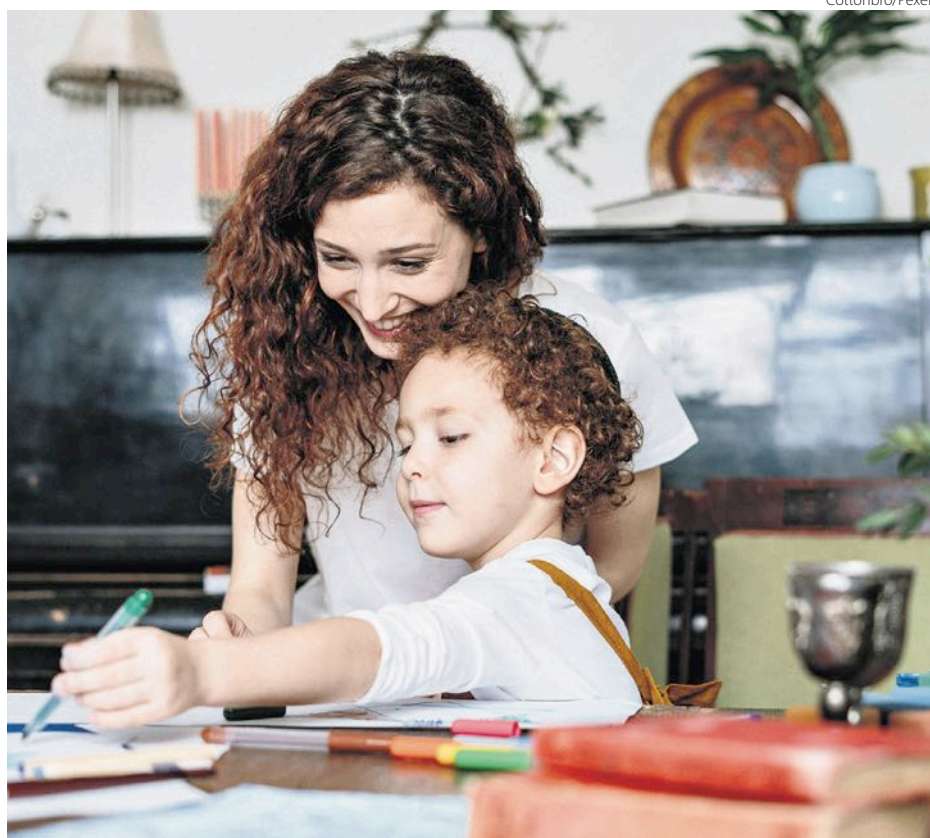
* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Verificar, com liberdade, o valor de uma tradição

Os filhos não podem ser sufocados pelas inseguranças dos pais, nem deixados à própria sorte, em um ideal de autonomia que acaba por destruir a verdadeira liberdade. Neste caminho, como lembra o Papa Francisco, a tradição deve ser salvaguarda do futuro e não museu.

Ramon Campos Nascimento*

Sou pediatra. No meu consultório, vejo diariamente dois perfis de pais. De um lado, algumas famílias apostam tudo no que eu chamo de “tecnologias educativas”, que são coisas maravilhosas, que ajudam em muitas situações, como nos ajustes de rotina, no cuidado com sono, na atenção para os diferentes temperamentos, para o que a gente chama de troca de autoridade central, que é um evento de mudança de referência que acontece na adolescência. Ao buscarmos esse apoio, se cercam de boas referências, que ajudam em um caminho. Entendem que estão “apertando uns parafusos”, “fazendo alguns ajustes necessários” – mas tanto pais quanto filhos sentem falta de alguma coisa a mais. De outro lado, eu tenho famílias que apostam absolutamente tudo, tudo mesmo, na liberdade, que para eles é apenas autonomia, sem levar em conta a objetividade do que é uma criança e do que é um adolescente.



Cottonbro/Pexels

Não se dão conta de que seus filhos precisam de sua orientação.

Para mim, os problemas dessas duas posturas se resolvem quando consideramos que a educação depende de três fatores: a tradição, a liberdade do educador e a verificação do educando (cf. GIUSSANI, L. *Educar é um risco*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2000). Primeiro a tradição, que é algo que se comunica, uma hipótese clara que precisa ser apresentada à criança. Depois, a autoridade do educador – que não é impor valores, mas vivê-los e propô-los de forma que realizem a humanidade dos jovens! A gente precisa não só aportar a tradição, mas vivê-la, arriscar nossa própria liberdade verificando-a. E temos que nos doar ao filho, dedicar tempo a ele, dar-lhe prioridade e reconhecer sua própria originalidade. Só depois de tudo isso, no terceiro ponto, é que aparece a verificação livre a que o educando deve submeter a tradição que recebeu. Especialmente na adolescência, isso é espetacular.

*Médico pediatra em Salvador, Bahia.

A importância das virtudes em tempos de crise da atenção

Guilherme Melo de Freitas*

Ao inundarem a vida dos jovens, as telas de celulares e computadores representam um desafio para o seu desenvolvimento que vai muito além dos aspectos meramente tecnológicos. No fundo, é a eterna questão do cultivo das virtudes que se apresenta a nós, agora nessa nova roupagem.

No livro *Vita contemplativa ou sobre a inatividade* (Petrópolis: Vozes, 2023), o filósofo Byung-Chul Han faz uma reflexão bastante contundente: “A coação crescente à produção e à comunicação dificulta o demorar contemplativo. A religião pressupõe uma forma especial de atenção. Malebranche caracteriza a atenção como a prece natural da alma. Hoje, a alma não mais faz preces. Sua hiperatividade pode ser responsabilizada pela perda da experiência religiosa. A crise da religião é uma crise da atenção”.

Mas o que nos levou a essa crise da atenção? Certamente, os dispositivos móveis desempenham um papel significativo nesse fenômeno. O avanço da tecnologia trouxe benefícios inegáveis, mas também desafios profundos, especialmente no que diz respeito à capacidade de concentração, ao tempo de qualidade e ao cultivo da vida interior. Nesse sentido, a discussão sobre a proibição do uso de celulares nas escolas se apresenta como uma excelente oportunidade para um debate mais amplo e profundo sobre esse tema.

Quando se fala em “bem-estar digital”, as discussões costumam girar em torno de temas como acesso equitativo à tecnologia, combate à desinformação, segurança cibernética etc. Esses são, sem dúvida, aspectos relevantes. No entanto, há uma dimensão

igualmente fundamental e muitas vezes negligenciada: a formação ética e moral dos indivíduos para o uso responsável da tecnologia.

Podemos estabelecer novas leis, criar normas mais rígidas e desenvolver ferramentas de controle. Ainda assim, tudo isso pode ser insuficiente se não abordarmos a questão central: estamos lidando com a educação de seres humanos. Por isso, limitar a discussão ao discurso de que “faltam regulamentações” ou que “é um problema de saúde pública” pode ser uma abordagem simplista. Esse é um tema que vai além de políticas públicas e soluções tecnocráticas; trata-se de uma questão essencialmente humana: a dificuldade em estabelecer limites, em encontrar equilíbrio e em desenvolver uma relação saudável com o mundo e consigo mesmo.

Aqui, a filosofia aristotélica nos oferece uma chave de leitura extremamente relevante. Aristóteles descreve a temperança como a virtude que permite regular nossos desejos e impulsos para alcançar uma vida harmoniosa. Em outras palavras, a temperança introduz racionalidade

na forma como lidamos com os prazeres e as distrações, ajudando-nos a desenvolver autodisciplina, autoconhecimento e liberdade interior.

A proibição do uso de celulares em sala de aula pode ajudar a reduzir distrações, mas essa medida, por si só, não resolve a raiz do problema. O que realmente queremos ensinar aos jovens com essa decisão? O objetivo não deve ser apenas impedir a dispersão, mas sim promover uma cultura de atenção, reflexão e autocontrole. Queremos que os estudantes aprendam a valorizar a concentração, a disciplina e a capacidade de direcionar sua energia para atividades significativas. O risco do mundo digital não é apenas o tempo perdido com distrações, mas a transformação das pessoas em reféns de estímulos incessantes, de ciclos de compulsão e da busca constante por gratificação imediata.

Assim, a reflexão sobre a temperança e outras virtudes não se restringe ao debate sobre tecnologia. Vivemos em uma era que incentiva os excessos – seja no consumo, seja na necessidade de exposição constante ou na busca incessante por valida-

ção externa. Em meio a esse cenário, a temperança se torna uma virtude essencial para aqueles que desejam viver de forma mais equilibrada, com mais presença, maior clareza de pensamento e uma vida interior mais profunda.

O universo digital é apenas mais uma das dimensões da existência humana. Ele pode ser um espaço de crescimento e aprendizado ou, ao contrário, um local de aprisionamento e alienação. Portanto, a questão não deve ser reduzida a regras e restrições, mas deve envolver a formação integral das pessoas. Esse é um processo que exige consistência, maturidade e um compromisso profundo com a educação para a liberdade e a responsabilidade.

Se queremos preparar as novas gerações para um uso mais consciente e saudável das tecnologias, precisamos investir na formação de virtudes, como a temperança. Essa abordagem não apenas contribuirá para um desenvolvimento mais equilibrado, mas também fortalecerá a saúde emocional, a inteligência social e a capacidade de atenção dos indivíduos. Dessa forma, a tecnologia poderá ser utilizada de maneira mais sábia, permitindo que cada um desenvolva uma vida mais significativa, reflexiva e orientada para o bem comum.

*Gerente de Educação do Instituto Sívus e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), com experiência em sala de aula e em orientação educacional nas redes pública e privada

Educação: quando o perigo está no medo

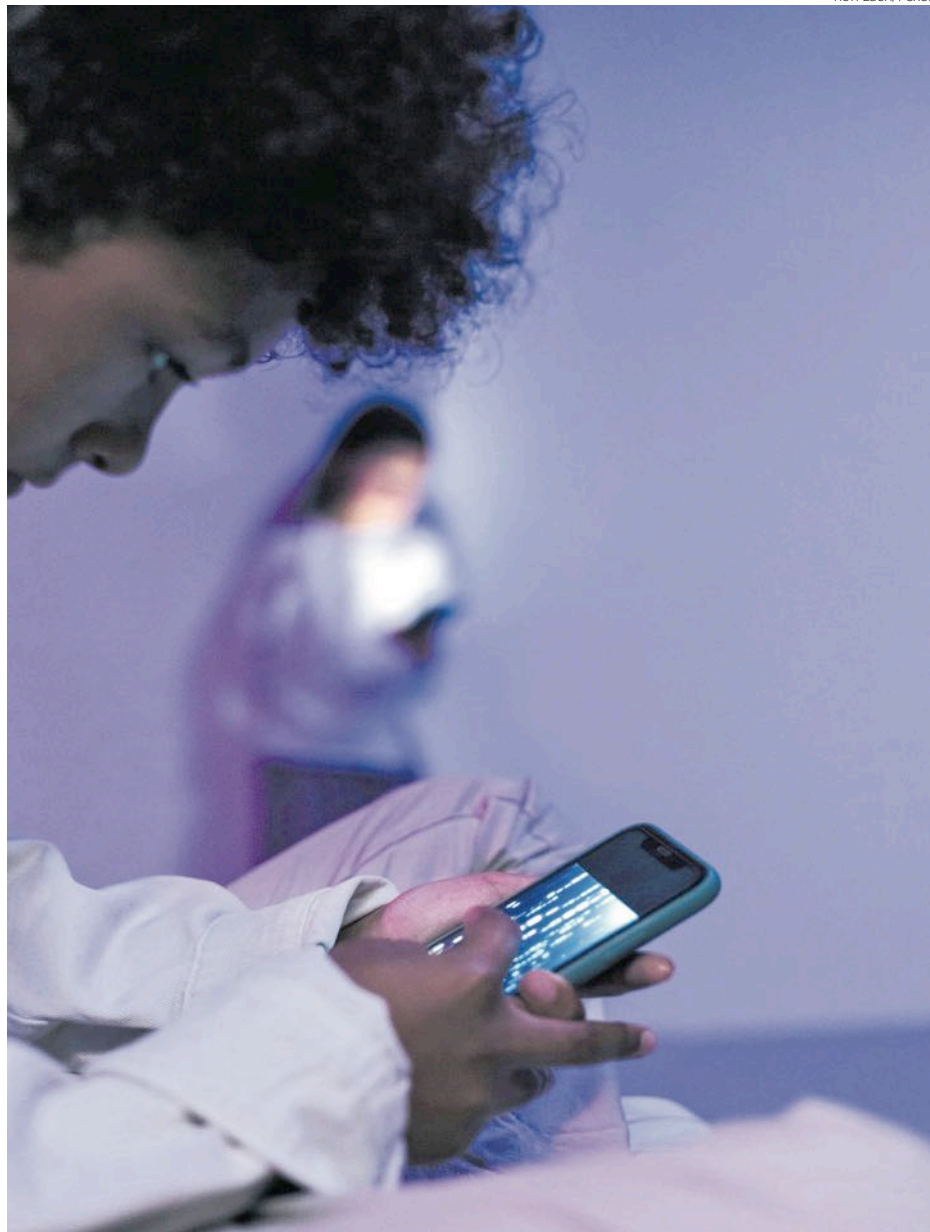
Franco Nembrini*

Há alguns anos, acolhi um garoto com problemas psicológicos a quem Deus havia concedido o dom de uma extraordinária capacidade de intuir a natureza das coisas. Certa noite, jantando, ele me disse: “Franco, você sabe o que é um casaco?”. Respondi: “Sim, é algo que você veste quando está com frio”. “Você não entende nada”, ele respondeu: “Um casaco é uma peça de roupa que os filhos têm que colocar quando as mães sentem frio”. Em seguida, ele acrescentou: “Você sabe o que é o nosso grupo de colegas católicos? É o lugar aonde os filhos têm que ir quando as mães têm medo”. Perguntei-lhe então: “E do que as mães têm tanto medo?”. Ele me disse: “As mães nos amam, por isso não querem que façamos nada de ruim ou que alguém faça algo de ruim conosco. Mas elas têm medo de que isso aconteça e, para evitar, elas tiram nossa liberdade. Não entendem que é assim que elas estão nos matando” [...]

Os jovens vivem atormentados pela preocupação com o próprio desempenho: nunca são bons o suficiente. Têm dificuldade em encontrar alguém que lhes diga: “Você tem valor”. Mas esse é o anúncio cristão. Deus desceu à Terra para dizer aos homens que, quanto mais cheios de limites, pecadores, doentes, pobres... mais merecem o sacrifício de Cristo. Foi isso que o Cristianismo introduziu [...]

A crise desses jovens – incluídos nossos filhos – é que seu valor não é afirmado. “Você tem valor” se torna “você teria valor se...”, e cada um coloca sua condição. Uma jovem me

A primeira característica da atual geração de adultos parece ser o medo. Mas o medo é o maior inimigo da educação, porque bloqueia tudo, não deixa você tentar, não valoriza a liberdade, não permite a correção. Se queremos falar de educação, temos que lidar com ele, porque o que transmitimos aos nossos jovens não pode ser o nosso medo.



Ron Lach/Pexels

escreve: “[...] Mil coisas e paranoias passam pela minha cabeça também, mas pelo menos tenho alguém que me ama e me lembra do meu valor. Percebi que nem todo mundo tem a mesma sorte que eu tenho [...] Mas os adultos estão com vendas nos olhos e tampões nos ouvidos, e não se dão conta do que está acontecendo conosco. Não nos olham. E isso dói”. Todos nós crescemos e adquirimos uma certa coragem, uma energia na vida, porque alguém olhou para nós valorizando não a nossa aparência, mas a verdade de nós mesmos, apesar de nossos erros, dificuldades e incoerências. Alguém – no meu caso Dom Giussani, fundador de Comunhão e Libertação – olhou para nós e nos disse: “Vocês são muito mais do que todo o mal que aparentam”. Ser olhado por alguém que daria a vida por você: isso é o amor.

A lei do ser é o amor. Deus é amor porque deu a vida por nós antes que a merecêssemos [...] Isso é o que falta hoje. E creio que falta porque somos fracos na fé, pois a fé é a certeza da vitória de Cristo, e a certeza da vitória de Cristo dá um impulso positivo que atravessa todo o mal possível. No entanto, pensando que podemos defender nossos filhos do mal, acabamos protegendo-os do mundo, ou seja, da realidade, sem sermos capazes de apostar em seu coração, em seu desejo de bem, em sua grandeza. Acabamos fazendo o contrário do que um educador deveria fazer.

* Pedagogo, ensinou por mais de 40 anos Religião, Literatura e História na escola pública italiana. Acompanhou os grupos de jovens estudantes do movimento Comunhão e Libertação. Em 2018 foi nomeado membro do Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida.

Educação e esperança

Matteo Severgnini*

A esperança é a principal virtude do caminho educativo. A esperança é o que sustenta todo o ímpeto educativo que cada um de nós vive e arrisca a cada momento, às vezes fazendo o que é o certo e muitas vezes errando. A esperança nasce em mim, como discernimento, de uma frase: o que o meu coração merece, existe. Felizmente – para o meu filho, para a minha filha, para os meus alunos – o que seu coração merece não sou eu, mas Alguém que “se fez carne”. A Beleza se fez carne, o significado se fez carne, o Ideal da vida se fez nosso companheiro justamente para nos anunciar que aquilo que o coração merece existe, e há um caminho para alcançá-lo.

Um professor de música tocou Beethoven para seus alunos e pediu que escrevessem uma carta ao compositor. Uma garota fez três agradecimentos: “Obrigada, Beethoven, porque me ajudou a entender que os limites não

Dizer aos jovens “o que o seu coração merece, existe”, não é moralismo, mas é o maior apelo moral que podemos fazer a eles. Dizer isso implica a grande responsabilidade de caminhar com eles, levando essa promessa que não é mantida por nós, mas apenas compartilhada com eles.

existem, que apenas existem na minha cabeça [...] Obrigada, porque me fez entender que, uma vez que eu tenha estabelecido um objetivo, devo me livrar de tudo e de todos que se interpõem entre mim e o meu objetivo [...] Obrigada, porque me ensinou que nos momentos de maior dificuldade sempre poderei contar com uma pessoa, e essa pessoa sou eu mesma”. Essa garota não estudou nenhum filósofo para chegar a um juízo tão claro e terrível. Ela absorveu como uma esponja o juízo do mundo [...] Esse individualismo narcisista nos torna solitários com nossos objetivos que, em sua maioria, são inatingíveis. E isso dá medo: não tanto o fato de não atingirmos nossos objetivos, mas o fato de estarmos sozinhos. [...] O professor de música levou,

então, esses alunos a uma excursão. Uma grande subida à montanha. No caminho, essa garota ficou sem fôlego, incapaz de dar um passo. O professor a convidou para se sentar em uma pedra e perguntou-lhe: “Os limites só existem na sua cabeça?” [...] A jovem, na descida, começou a correr: queria tomar banho antes das outras colegas. Mas, durante a corrida, sua bota arrebentou. O professor, que ia atrás, a alcançou pacientemente, lhe deu o braço, a acompanhou na descida. Enquanto desciam, perguntou: “Para alcançar seu objetivo, você tem que se livrar de tudo e de todos?” [...] Ao pé da montanha, a garota diz para o professor: “Eu entendi. Não é verdade que nos momentos de maior dificuldade eu só possa contar comigo

mesma. Hoje, a realidade me ensinou mais do que as minhas ideias”.

Isso só pôde acontecer dentro de um relacionamento humano. Por isso, a educação é um relacionamento. Primeiro, há uma provocação, uma proposta; em seguida, uma verificação, porque não somos chamados apenas a fazer a proposta, mas a verificá-la com eles! E depois, exemplificar a proposta verificada. Como dizia Dom Giussani: “Os jovens precisam de uma presença, ou seja, que o adulto seja uma presença. Na medida em que experimentamos a consciência de pertencer, nos tornamos um encontro para os outros, nos tornamos presença e permitimos que os outros façam um encontro”.

* Filósofo italiano dedicado à educação, foi por 10 anos diretor da escola Luigi Giussani High School em Kampala, na África, e atualmente é diretor do Colégio Regina Mundi de Milão.

Os dois textos desta página são parte do especial **Educação: você tem valor**, publicado na revista **Passos** (13/11/2024)

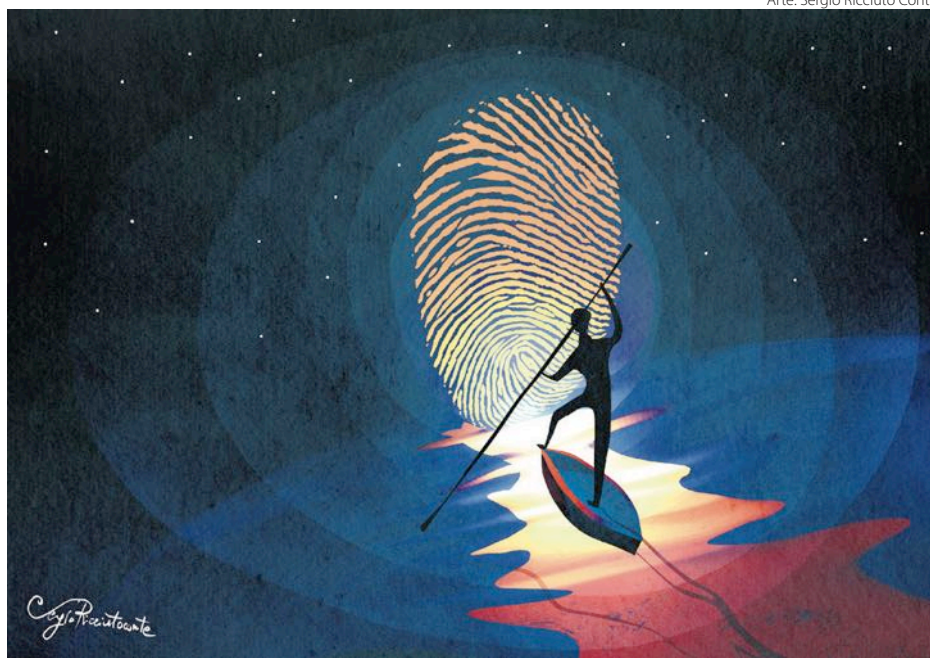
Movido pela esperança, o educador forma para um mundo novo

O mundo não precisa de repetidores sonâmbulos do que já existe; precisa de novos coreógrafos, de novos intérpretes dos recursos que o ser humano traz dentro de si, de novos poetas sociais. Com efeito, não há necessidade de modelos educativos que sejam meras “fábricas de resultados”, sem um projeto cultural que permita a formação de pessoas capazes de ajudar o mundo a virar a página, erradicando a desigualdade, a pobreza endêmica e a exclusão. As patologias do mundo atual não constituem uma fatalidade que devemos aceitar de maneira passiva e muito menos confortavelmente [...]

Compreendi a vossa missão no campo educativo e cultural como um apelo a dilatar os horizontes, a transbordar de vitalidade interior, a abrir espaço para possibilidades inéditas, a dispensar as modalidades do dom que só se torna mais amplo quando é compartilhado. A um educador e a um artista, o nosso dever é dizer: “Sede copiosos, arrisca!”.

Não há motivo para nos deixarmos dominar pelo medo. Primeiro, porque Cristo é o nosso guia e companheiro de viagem. Segundo, porque somos depositários de uma herança cultural e educativa maior do que nós mesmos. Somos herdeiros das profundezas de Agostinho. Somos herdeiros da poesia de Efrém, o Sírio. Somos herdeiros das Escolas

O Papa Francisco exorta os educadores a não se deixarem levar pelo medo e pela insegurança, mas, confiantes em Cristo, a ajudarem na formação de pessoas comprometidas com a construção de um mundo melhor.



das Catedrais e de quem inventou as Universidades; de Tomás de Aquino e de Edith Stein. Somos herdeiros de um povo que encomendou as obras do Beato Angélico e de Mozart ou, mais recentemente, de Mark Rothko e de Olivier Messiaen. Somos herdeiros de artistas, homens e mulheres, que se deixaram inspirar pelos mistérios de Cristo. Somos herdeiros de cientistas eruditos, como Blaise Pas-

cal. Em síntese, somos herdeiros da paixão educativa e cultural de muitas Santas e muitos Santos.

Circundados por um número tão grande de testemunhas, libertemo-nos de qualquer fardo do pessimismo, não é cristão! Confluamos, com todas as nossas forças, para livrar o ser humano da sombra do niilismo, que é talvez a chaga mais perigosa da cultura de hoje, pois é ela que preten-

de anular a esperança. E não nos esqueçamos: a esperança não desilude, é força! Aquela imagem da âncora: a esperança não desilude!

Se posso compartilhar um segredo, às vezes sinto o desejo de gritar ao ouvido desta época da história: “Não esquecer a esperança!”. Por vezes, há o mito de Turandot: pensar que a esperança desilude sempre. Conto convosco a fim de que o Ano jubilar, já próximo, possa ampliar este grito. Há muito a fazer: este é o momento de arregañar as mangas [...]

Um âmbito particularmente relevante que determina mudanças epocais é o dos enormes saltos que se verificam no desenvolvimento científico e nas inovações tecnológicas. Hoje, não podemos ignorar o advento da transição digital e da inteligência artificial, com todas as suas consequências. Este fenômeno coloca-nos perante questões cruciais [...] Contudo, repito: não podemos deixar que prevaleça o sentimento do medo [...] Contemplar Cristo vivo permite-nos ter a coragem de nos lançarmos para o futuro, confiando na palavra do Senhor que nos desafia: “Passemos para a outra margem” (Mc 4,35). Por favor, não sejais educadores sonolentos! O educador vai sempre em frente, sempre!

PAPA FRANCISCO, trechos do Discurso aos participantes na Plenária do Dicasterio para a Cultura e a Educação, 21/nov/2024)

Livro

A bem-humorada sabedoria de Dom Bernardo Bonowitz

Ana Luiza Mahlmeister*

Apesar de aparentemente distante do cotidiano da maioria dos cristãos, a vida monástica nos fornece verdadeiros tesouros de espiritualidade e grandes lições de vida.

Este ano de 2025 começou com uma notícia triste: a páscoa de Dom Bernardo Bonowitz, primeiro abade do Mosteiro Nossa Senhora do Novo Mundo, de Campo do Tenente (Paraná), depois de alguns anos enfermo. Um judeu no-vaioquino, convertido ao catolicismo aos 19 anos, viveu 24 anos como monge trapista no Brasil. Aqui, deixou uma herança riquíssima que chega até nós em artigos e homilias, retiros espirituais e livros. Seu pensamento, sempre original, parte da experiência monástica e universaliza a fé.

Entre suas obras, está a coletânea *Na presença de se povo reunido*, que reúne 45 homilias cobrindo as celebrações correntes do ano litúrgico, além de ritos sacramentais, entrada de noviços no Mosteiro e renovação de votos. Sua abordagem é profunda e bem-humorada, jogando uma luz sempre nova nos Evangelhos a partir de experiências pessoais como abade e mestre de noviços. Ele relaciona o aprendizado do português em seus primeiros tempos no Brasil e a insistência dos professores para que não se comunicasse em nenhum momento em inglês, por exemplo, à busca de

Deus em “águas profundas”: afogar-se na língua para dominar o idioma.

A vida do monge, para ele, é similar a entrada de Cristo em Jerusalém: não pelos próprios pés, mas em cima de um burro. “O monge, assim como Cristo, é objeto paciente da realidade, vive exposto a ela, com uma abertura constante à vontade de Deus. E por meio dessa não resistência à realidade, desta obediência até a morte, este consentimento em deixar Deus, os irmãos, as circunstâncias, nós monges conseguimos fazer das palavras diárias ‘venha a nós o vosso reino’ uma oração eficaz”, escreve na homilia de Domingo de Ramos.

Em outro trecho, sobre como Deus sempre cumpre suas promessas, Dom Bernardo cita a transfiguração. Cristo conversa com Moisés e Elias, no monte, diante dos apóstolos. A missão de Moisés não era entrar com o povo na terra prometida, mas chegar ao ponto de máxima saudade, no qual o objeto de todo o seu querer está próximo... e, todavia, continua distante. “Moisés, humilde, entendia

muito bem que esse não era seu papel, deu graças pela imensa confiança que Deus lhe tinha mostrado e esperava um dia ver face a face aquele a quem caberia realizar o último trecho, a reta final. Na transfiguração, Moisés e Elias (e neles todos os patriarcas e profetas) recebem essa imensa graça de ver e de conversar com Aquele que foi escolhido para atravessar o Jordão, ir à frente do povo eleito e guiá-lo ao reino dos céus [...] E agora podem descansar porque seus olhos tinham visto Aquele que ia cuidar do seu povo. Moisés e Elias e a família inteira de santos da primeira aliança vieram para ver e venerar Aquele que por sua morte ia transformar nosso destino”. O cetro de Moisés, que abriu o Mar Vermelho, é agora a Cruz de Cristo.

Em uma das últimas homilias do livro, Dom Bernardo discorre sobre a plenitude do ser. Escrevendo sobre a Ascensão do Senhor após o convívio com os apóstolos, diz: “Contemplamos na obscuridade da fé, a sua glória, e captamos, com uma tremenda alegria, que esta glória nos espera



BONOWITZ, Bernardo. Na presença de seu povo reunido. Juiz de Fora: Ed. Subiaco, 2006.

também – não como prêmio de um processo de autoconstrução, mas como a suprema e eterna expressão do amor que Deus tem para conosco. Que alegria, quando ouvi o que me disseram: vamos à casa do Senhor. Lá Deus Pai nos aguarda, o Senhor Jesus nos aguarda, prontos para dar-nos o dom de nós mesmos”.

*Jornalista

Dom Ângelo assume a Arquidiocese de Vitória (ES): 'Aqui quero servir com amor e total doação'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Diante de uma multidão de fiéis leigos, religiosos e padres na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Vitória, na capital capixaba, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, assumiu a Arquidiocese de Vitória (ES) no sábado, 22. Ele foi nomeado para o ofício pelo Papa Francisco em 30 de dezembro, após quatro anos como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. A bula de nomeação foi lida no começo da missa.

"Meu irmão, Dom Ângelo, a sua nomeação para a nossa Arquidiocese é para todos nós um sinal do cuidado de Deus para com a porção do seu amado povo que aqui se encontra. Conte sempre com as nossas orações e que a Virgem da Vitória o guarde sempre com a proteção de seu manto e interceda pelo seu ministério", disse Dom Dario Campos, OFM, agora Arcebispo emérito, antes de entregar o báculo – símbolo do serviço pastoral do bispo – a Dom Ângelo, que depois se sentou na cátedra, assumindo, assim, o governo da Arquidiocese e a presidência da celebração que teve 17 bispos concelebrantes, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo. Entre as autoridades participantes esteve Renato Casagrande, governador do estado do Espírito Santo.

'QUERO CAMINHAR CONVOSCO NA UNIDADE, COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO'

"Estou aqui para vos confirmar na fé, meu povo querido desta Arquidiocese: como bom pastor, guiá-los no caminho de vida; pelos sacramentos, louvar a Deus e

nos santificar; e pelo anúncio e testemunho da Palavra, oferecer essa abundância da vida em Cristo", disse, na homília, o 5º Arcebispo da Arquidiocese de Vitória, Igreja particular criada como diocese em 1895 e elevada a Arquidiocese em 1958.

Dom Ângelo também exortou à união para testemunhar e anunciar o Evangelho: "Quero caminhar convosco na unidade, comunhão e participação, nesta Igreja já tão sinodal e missionária, na qual a vida das comunidades expressa o rosto de Cristo e da Igreja de modo tão belo. Ao inserir-me hoje nessa caminhada da Arquidiocese de Vitória, com sua bela e rica história eclesial centenária de evangelização, de promoção da vida humana – sempre muito comprometida com os pequenos, os pobres, os sofredores, os doentes – aqui quero servir com amor e total doação".

"Agradeço pela vossa acolhida, pelo vosso amor, pelo abraço que tudo faz ver que é obra e graça de Deus", concluiu o novo Arcebispo.

'SOMOS HERDEIROS, SUCESSORES DE UM POVO MISSIONÁRIO'

Após a Eucaristia, Dom Ângelo foi saudado pelo Cardeal Scherer, que lembrou que pelo território da atual Arquidiocese de Vitória passaram grandes bispos e arcebispos, mas bem antes os missionários Jesuítas, entre os quais o Padre Manuel da Nóbrega e São José de Anchieta, que também ajudaram na fundação da cidade de São Paulo.

"Somos herdeiros, sucessores de um povo missionário. E essa missão está lhe sendo entregue hoje, Dom Ângelo. Providencialmente, sua posse é no dia em que celebramos a Cátedra de São Pedro Após-



Dom Ângelo com os bispos concelebrantes da missa em que assume a Arquidiocese de Vitória (ES)

tol. Lembramos que somos todos nós herdeiros, sucessores daquele que, com os outros apóstolos, deu seu testemunho de Jesus Cristo e, juntos, se tornaram, portanto, referências para a nossa fé. Que estes santos pastores, os apóstolos, os predecesores e mártires que testemunharam Jesus intercedam por você no ministério e por este querido povo aqui da Arquidiocese de Vitória. E que o Espírito Santo seja sempre aquele que lhe é companheiro todos os dias", desejou Dom Odilo.

BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA

Nascido em 2 de abril de 1957, em Sangra do Engenho, Nova Veneza, atualmente Forquilha (SC), Dom Ângelo Ademir Mezzari professou os votos perpétuos na Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus (RCJ), em 1984, em Criciúma (SC). Estudou Filosofia na Faculdade Nossa Senhora Medianeira, em São Paulo (SP), e Teologia no Instituto Teológico Pio XI, também na capital paulista.

Após ser ordenado sacerdote em 22 de dezembro de 1984, em Forquilha (SC), cursou Comunicação Social – Jornalismo

na Universidade Federal do Paraná, entre 1986 e 1989. Em 2003, já em São Paulo, completou o mestrado em Teologia Dogmática. Na Congregação Rogacionista, foi Superior Provincial, entre 2002 e 2010, e Superior geral, de 2010 a 2016, em Roma.

Em 8 de julho de 2020, foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco, adotando como lema episcopal "Rogate ergo", alusivo ao versículo bíblico "Rogai ao Senhor da messe que envie operários para sua messe" (Mt 9,38). Ordenado bispo em setembro de 2020, em Içara (SC), foi designado pelo Cardeal Scherer como Vigário Episcopal para a Região Ipiranga. Em abril de 2023, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Agora como Arcebispo de Vitória, no Regional Leste 3 da CNBB, Dom Ângelo será o pastor de uma Igreja particular composta de 93 paróquias em 15 cidades capixabas.

(Com informações da assessoria de comunicação da Arquidiocese de Vitória)

Livraria Loyola a mais completa em livros e artigos católicos!

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
.com.br

Incenso Holandês 500gr DE: R\$ 209,90 POR: R\$ 233,90
 Incenso Libanês 500gr DE: R\$ 79,90 POR: R\$ 71,10
 Incenso Gloria 300gr DE: R\$ 209,90 POR: R\$ 224,10
 Carvão Gloria 90 pastilhas DE: R\$ 169,00 POR: R\$ 179,10
 Retiro Quaresmal 2025 FEATERIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL DE: R\$ 24,00 POR: R\$ 19,20
 NOVIDADE PAPA FRANCISCO ESPERANÇA A AUTOBIOGRAFIA DE: R\$ 54,90 POR: R\$ 49,40
 A FORÇADO SILÊNCIO CONTRA A DITADURA DO RUIDO DE: R\$ 64,90 POR: R\$ 58,40

Para pedidos ligue: 0800 77 20 756

Loja Senador
Rua. Senador Feijó, 120 Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
Rua. Quintino Bocaiúva, 234 Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
Rua. Barão de Jaguará, 1389 Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
Rua. Padre Visconde, 08 Embaré
Santos, SP - CEP 11040-150
lojasantos04@livrarialoyola.com.br



www.livrarialoyola.com.br

SÉ



Pascom paroquial

Na **Paróquia São Joaquim**, Decanato São Tiago de Alfeu, 54 crismandos, entre jovens e adultos, receberam o sacramento da Crisma, no domingo, 23, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Andréa Campos

No domingo, 23, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, no Decanato São João Evangelista, foi realizada missa pelos 30 dias de falecimento da **Irmã Josefa Ferreira de Medeiros**, que coordenou a Pastoral do Menor da Região Sé, guiando os missionários no programa de evangelização da Fundação Casa (Unidade Ruth Pistori) e implantando a Pastoral do Menor em caráter preventivo em oito paróquias da Região. Antes da celebração, amigos, agentes de pastoral, coordenadores paroquiais e missionários da Pastoral reuniram-se para recordar o trabalho da Irmã na comunidade. *(por Andréa Campos)*



Pascom paroquial

Em missa na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu, na tarde do domingo, 23, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, foram recordados os 20 anos do falecimento do Servo de Deus Dom Luigi Giussani, fundador de **Comunhão e Libertação**, e o 43º aniversário do reconhecimento pontifício deste Movimento. A Eucaristia teve entre os concelebrantes o Padre Vando Valentin, que por anos atuou na Paróquia e coordenou o Movimento na Arquidiocese: "Padre Vando, meu agradecimento sincero e votos de que você tenha dias serenos para cuidar bem da saúde, rezar bastante e ajudar ainda no que puder fazer", falou-lhe Dom Odilo ao final da missa. *(por Redação - com informações do Facebook da Paróquia)*

Relíquias de São Vicente de Paulo peregrinam pela Região

Padre Alessandro de Bourbon



SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

Na última semana, as relíquias de São Vicente de Paulo foram levadas em peregrinação a paróquias da Região Sé. No dia 17, estiveram na Paróquia Nossa Senhora da Consolação (foto), Decanato São João Evangelista, na qual foram celebradas três missas e houve momentos de oração e reflexão, com a participação do Padre Alessandro de Borbón, Pároco.

No dia 18, as relíquias estiveram no Santuário Sagrado Coração de Jesus, Decanato São Paulo, sendo recebidas pelo Padre Pedro André, SDB, Pároco. Ao longo do dia, houve missas e momentos oracionais, como a récita do Terço com as Irmãs Vicentinas de Gysegem e mem-

bros da Conferência Vicentina, além de reflexões conduzidas pelo Padre Edson Friedrichsen, CM, Custódio das relíquias.

Por fim, no dia 19, o encerramento foi com a passagem das relíquias na Catedral da Sé e a missa de encerramento presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano (leia mais na página 3).

As relíquias de São Vicente de Paulo que estão em peregrinação pelo Brasil são: uma de suas costelas, uma parte de sua veste litúrgica e a primeira carta escrita por ele em 1630 a Santa Luísa de Marillac, que, por ele incentivada, fundou a Congregação das Filhas da Caridade. Também há uma réplica em cera da imagem do Santo.

Pastoral Familiar da Arquidiocese realiza dia de espiritualidade e formação

COMUNICAÇÃO DA PASTORAL FAMILIAR

No domingo, 23, foi realizado na Paróquia São Luís Gonzaga, na Região Sé, o Dia de Espiritualidade e Formação da Pastoral Familiar da Arquidiocese de São Paulo.

O evento reuniu coordenadores e agentes pastorais das regiões episcopais para um momento de reflexão, oração e fortalecimento da missão junto às famílias.

A programação contou com a condução espiritual dos Padres Alessandro de Borbón, Nilson Maróstica e Zaccarias José de Carvalho Paiva. Houve também a contribuição do casal Luiz e Eneida Carmona.

Durante o encontro, foram abordados temas como "As Idades da Nossa Vida Espiritual", "Mística e Espirituali-



Arquivo pessoal

dade", "Missão da Pastoral Familiar" e "Rhematerapia", permitindo uma abordagem profunda sobre a Palavra de Deus como fonte de cura e renovação.

Os participantes fortaleceram o compromisso da Pastoral Familiar em ser sinal de esperança e acolhimento para todas as famílias. Além das palestras,

houve momentos de oração e partilha dos grupos de reflexão, proporcionando o encontro com Deus e renovando o ardor missionário dos agentes pastorais. Um espaço especialmente destinado às crianças também foi montado.

A troca de experiências entre os participantes reafirmou a importância

da comunhão e da formação contínua para a evangelização das famílias na Arquidiocese, indicando que essa Pastoral continua fortalecida em sua missão de levar o amor de Cristo às famílias, promovendo a vivência do Evangelho e o fortalecimento dos laços familiares.

BELÉM

Fernando Arthur



Na manhã do sábado, 22, peregrinos da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, na Mooca, foram à **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese no Jubileu 2025. Os fiéis, conduzidos pelos Padres Gildásio Tanajura, CSS, Pároco, e Adil da Silva, CSS, Vigário Paroquial, vivenciaram momentos de oração e louvor durante o trajeto. Na Paróquia, foram recepcionados pela equipe de acolhida e pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco, e participaram da celebração eucarística. *(por Fernando Arthur)*

Pascom paroquial



Na noite do domingo, 23, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Jardim Elba, Decanato São Timóteo, durante a qual deu posse ao Padre Ricardo de Almeida, OMI, como Pároco (à esquerda do Bispo) e apresentou o Padre Carlos de Lucena, OMI, como Vigário Paroquial (o 2º à direita de Dom Cícero). Concelebraram dezenas de padres da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada, entre eles o Padre Antonio Pereira Sobrinho, OMI, Superior Provincial. *(por Fernando Arthur)*

No domingo, 23, a **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, realizou um encontro com crianças e jovens para apresentar a eles a relevância que toda vocação tem na vida das pessoas. A atividade foi conduzida pelo seminarista Vitor Pacheco, do 2º ano de Teologia, que abordou a vocação ao sacerdócio; e pelo casal Simone e Jocélio, que discorreu sobre a vocação matrimonial. *(por seminarista Vitor Pacheco)*

Giane Falavigna



No dia 17, dezenas de fiéis se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Decanato São Timóteo, para a celebração eucarística que marcou a fundação da **Escola de Teologia da Região Belém**, presidida por Dom Cícero Alves de França, e concelebrada pelos padres coordenadores dos núcleos da Escola. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou que estudar Teologia é uma vocação, e afirmou que a grande companheira de quem estuda Teologia é a fé. *(por Fernando Arthur)*

Pascom paroquial



Na manhã do domingo, 23, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Benedito das Vitórias**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 11 jovens. Concelebrou o Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco. *(por Fernando Arthur)*

Pascom paroquial



Na tarde do sábado, 22, como Peregrinos de Esperança, centenas de **coroinhas, acólitos e servidores do altar** das paróquias e comunidades da **Região Belém** peregrinaram à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Sapopemba, uma das 12 igrejas jubileares da Arquidiocese. Ainda como parte da atividade, os peregrinos ouviram o testemunho do seminarista Vitor Pacheco e a concluíram com o rito de peregrinação, seguido da adoração eucarística. *(por Fernando Arthur)*

IPIRANGA

Varlindo dos Santos



O **Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, celebrou os 83 anos de sua criação no dia 19, em missa presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. Concelebrou o Padre José Osterno de Aquino, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Seminarista Vitor Fernandes Battisti Petris e do Diácono Luís Henrique Massoneto. *(por Pascom Regional)*

Pascom paroquial



No domingo, 23, missionários da Fraternidade Emaús, da Região Brasilândia, realizaram a peregrinação ao **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus, uma das 12 igrejas de peregrinação da Arquidiocese neste Ano Jubilar. O grupo contou com a companhia do Padre Valdiran Santos, da Diocese de Penedo (AL), que concelebrou a missa presidida pelo Padre Geovane Inácio dos Santos, Vigário Paroquial. *(com informações do Instagram do Santuário São Judas Tadeu)*

BRASILÂNDIA



Marcos Bastos

No sábado, 22, no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, aconteceu o **Encontro Regional de Formação da Campanha da Fraternidade 2025**. A atividade foi ministrada pelo Frei Marx Rodrigues dos Reis, OFM, Pároco da Paróquia Santa Cruz, Decanato São Filipe, que falou sobre o tema da CF 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral” – e o lema – “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Participaram presencialmente cerca de 250 pessoas, dos quatro decanatos, entre sacerdotes, religiosos e leigos, e outras dezenas de pessoas acompanharam *on-line* pela página da Região no Facebook. *(por Robson Landim)*

Facebook da Comunidade São João Batista



No dia 9, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, tomou posse como Pároco da **Paróquia Santa Cruz**, Decanato São Filipe, o Frei Marx Rodrigues dos Reis, OFM.

(por Redação – com informações do facebook da Comunidade São João Batista)

Na noite do domingo, 23, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, durante missa presidida pelo Padre Antônio Leite Barbosa Júnior, Pároco, 44 catequizandos, entre crianças, adolescentes e um adulto, receberam a primeira Eucaristia. Durante a homilia, o Pároco enfatizou às crianças a importância de fazer o bem, a exemplo de Jesus, além de trazer a consciência às famílias sobre a vivência em comunidade, estimulando-as a assumir compromissos na vida cristã. *(por Priscila Rocha)*



Julio Cesar

No domingo, 23, a **Paróquia São José**, na Vila Palmeira, Decanato São Pedro, recebeu a visita da imagem peregrina de São Francisco Xavier, patrono das missões e padroeiro da cidade de Joinville (SC), que sediará o XIX Congresso da Região Sul do Encontro de Casais com Cristo (ECC), de 15 a 17 de agosto deste ano. *(por ECC Brasilândia)*

Pascom paroquial



No domingo, 23, aconteceu o retiro dos jovens da **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São Barnabé, com o tema “o Senhor te chamou pelo nome” (Is 45,4). A atividade foi assessorada pelos Irmãos da Fraternidade São João Paulo II, sediada em sua casa de retiros e organizada pelos coordenadores paroquiais do Grupo de Jovens, pelas catequistas de Crisma e pelo Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes, Pároco. O Padre José Miguel Portillo, CSSP, Assessor Eclesiástico do Setor Juventude da Região Brasilândia, presidiu a missa de conclusão do retiro. *(por Padre Gleidson Luís de Sousa Novaes)*

Na manhã do domingo, 23, na **Comunidade Santo Antônio**, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 14 crianças receberam o sacramento da Eucaristia pela primeira vez, em missa presidida pelo Padre Antônio Leite Barbosa Júnior, Pároco. *(por Priscila Rocha)*

SANTANA



Pascom do Santuário Salette

No contexto do Ano Jubilar, o **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette** realizou no domingo, 23, o Jubileu dos Governantes e Segurança Pública. A missa das 11h, presidida pelo Padre Marcos Almeida, MS, Pároco e Reitor, teve a participação de Gilberto Kassab, secretário do Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo; Junior Dourado, subsecretário do Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo; Virgílio Carvalho, representando Roberto de Lucena, secretário de Estado de Turismo e Viagens; Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho; e o Coronel Cássio Araújo de Freitas, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo. *(por Comunicação do Santuário Salette)*



Fernando Fernandes

Em missa no dia 19 na **Paróquia São José Esposo da Virgem Maria**, Decanato São Tiago de Zebedeu, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, deu posse ao Padre Manoel Clemente de Melo, MSJ, como Pároco. Concelebraram os Padres Luiz Claudio Vieira, Decano e Pároco da Paróquia São Sebastião; Abílio Dantas Barboza Neto, MSJ, Superior Geral Instituto Missionário São José; Jaime Lemes, MSJ, Secretário-geral; José Donizetti da Silva, MSJ, da Diocese de Piracicaba (SP); Edilson Landim Farias, MSJ, da cidade de Águas Formosas (MG); e Silvano Alves dos Santos, MSJ, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Livração, Decanato São Matias. *(por Fernando Fernandes)*

LAPA

Roberto Marcos



Na manhã do domingo, 23, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, durante a qual deu posse ao Padre Joseph Rodrik Mahimballi, CSSp, como Pároco. Concelebrou o Padre Tomás João Sanha, CSSp. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa saudou o novo Pároco e pediu aos fiéis que o auxiliem nos trabalhos de evangelização. *(por Benigno Naveira)*

No dia 15, em missa na **Paróquia São João Maria Vianney**, na Água Branca, Decanato São Simão, a comunidade de fiéis festejou o aniversário de 33 anos de ordenação sacerdotal do Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco e Vigário-Geral Adjunto da Região Lapa. *(por Benigno Naveira)*

No dia 14, na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, aconteceu uma formação para os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs), com a participação do Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco; do Diácono Antônio Geraldo de Souza; e do Professor Antônio Wardison Canabrava da Silva, que refletiu sobre a missão e o trabalho dos MESCs. *(por Benigno Naveira)*

Maria Tiemi



No dia 15, na sede regional, aconteceu a reunião do **Conselho Regional de Pastoral (CRP)**, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Participaram os padres coordenadores dos decanatos e os agentes das pastorais. Entre os assuntos da pauta estiveram o Plano Emergencial de Pastoral da Arquidiocese, as ações da Pastoral da Comunicação, o trabalho de acolhimento dos agentes nas paróquias e a realização da Campanha da Fraternidade 2025. *(por Benigno Naveira)*

Maria Helena



Dom Edilson de Souza Silva deu posse ao Padre Lucas Aguiar da Silva Martinez (à direita do Bispo) como Pároco da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, na tarde do domingo, 23. Concelebraram os Padres Ernandes Alves da Silva Júnior, Pároco da Paróquia São Patrício; Geraldo Evaristo da Silva, Pároco da Paróquia Santa Maria Goretti, ambas do Decanato São Bartolomeu; e Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, na Região Belém. Eles foram assistidos pelo Diácono Antônio Geraldo de Souza. *(por Benigno Naveira)*

Clero arquidiocesano participa de retiro espiritual

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 23 e 27, parte do clero atuante na Arquidiocese de São Paulo encontra-se em retiro espiritual na Vila Dom Bosco, em Campos do Jordão (SP), na primeira das cinco edições desta atividade previstas para 2025, da qual cada presbítero deve participar ao menos uma vez a cada ano.

A pregação do retiro está sob a responsabilidade de Dom Eugênio Barbosa Martins, SSS, Bispo de São João da Boa Vista (SP) há 10 meses e pertencente à Congregação do Santíssimo Sacramento (Sacramentinos). Além dele, há 62 clérigos que participam destes dias de reflexão, recolhimento e oração, entre eles o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

No início, Dom Eugênio recordou que o retiro sempre é uma experiência do deserto, lugar da manifestação do Senhor, da purificação, da educação para um caminho de liberdade e conscientização das atuais tentações que desafiam a vida cotidiana. Segundo ele, o instrumento mais eficaz para ouvir a Deus é o silêncio, tão necessário para o discernimento dos apelos do Espírito Santo e para, assim, colher os frutos essenciais desta oportunidade de reflexão.

O Prelado tem abordado diversas realidades inerentes à vida sacerdotal, a co-



Arquivo pessoal

meçar pela comunhão com o Papa Francisco. Nesse sentido, ele recordou o Ano Jubilar, que, a pedido do Santo Padre, deve ser um tempo de aprofundamento e contemplação do mistério da encarnação de Jesus Cristo e oportunidade para alimentar de esperança o peregrinar de cada dia, tanto em nível presbiteral quanto pessoal, reforçando a identidade eclesial.

Ainda nesse contexto, Dom Eugênio resgatou, também, o cuidado com a casa comum, tema tão caro ao Pontífice e cuja reflexão ganha uma oportunidade

de aprofundamento com o subsídio oferecido pela Igreja no Brasil por ocasião da Campanha da Fraternidade 2025.

Além disso, o Bispo retomou o caminho da eclesiologia sistematizada no Concílio Vaticano II – Igreja povo de Deus –, e sugeriu o compromisso com o caminho da conversão pastoral. A partir da constituição dogmática *Lumen gentium*, ele propõe o resgate do modelo de Igreja que é inspirador para a missão e que oferece a cada um, portanto, a possibilidade de compreender a realidade por

meio dessa formulação eclesial, histórica e espiritual.

Momentos de oração, reflexão e partilha, além do Terço, missas e adoração fazem parte dos dias de retiro. Durante uma das adorações ao Santíssimo, Dom Eugênio recuperou, a partir de documentos da Igreja, aspectos relevantes a respeito do culto do mistério eucarístico fora da missa e estimulou os presbíteros a aprofundar e enriquecer esse momento espiritual juntamente com os fiéis de suas comunidades.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 17/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo**, no bairro Bela Vista, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Valmir Neres de Barros**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 13/02/2025, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, no bairro Vila Pompeia, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, do **Reverendíssimo Padre Lucas Pontel**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Aclimação, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Hélio Pereira de Campos Vergueiro Filho**, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista**, no bairro Parque São Rafael, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Yuping Duan, SVD**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 13/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Santa Generosa**, no bairro Paraíso, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Alysson Antunes Carvalho**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 10/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Capelão da Capela Nossa Senhora de Sion**, no bairro Higienópolis, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Dom Lourenço (João Luiz) Palata Viola**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Sant'Ana**, no bairro de Santana, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Marcelo Tavares do Rego**, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem**, no bairro Parque Novo Mundo, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Jorge**

Fernandes Albuquerque Vides, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Neves**, no bairro Vila Gustavo, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente José Nilton Alfredo Oliveira**, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Imirim, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Leandro Pereira Duarte**, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santa Teresinha**, no bairro Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente José Jindarley Santos da Silva**, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Luiz Carlos Peres**, "até que se mande o contrário".

Em 19/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Paulo Apóstolo**, no bairro Vila Isolina Mazzei, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Marcelo dos Reis**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro Vila Baruel, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Francisco Donizeti Machado**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Francisco Xavier**, no bairro Jardim Japão, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Gilson Crema**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Albertina, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Geraldo Aparecido Braga**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Piedade**, no bairro Vila Zilda, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente João Vasconcelos Teotônio**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santo Antônio**, no bairro Lauzane Paulista, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Francisco Pereira Monteiro**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Rainha Santa Isabel**, no bairro Vila Bandeirantes, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Franco Antônio Abelardo**, "até que se mande o contrário".

Em 17/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santo Antônio**, no bairro Tucuruvi, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Francisco de Assis Gonçalves**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Camilo de Lellis**, no bairro Vila Nívi, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Ailton Machado Mendes**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Jardim São Paulo, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Alberto Borges**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Tremembé, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Durval Bueno**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, no bairro Vila Isolina Mazzei, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Edson Francisco Breda**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Sebastião**, no bairro Vila Guilherme, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Eduardo Ricardo Velasquez Sierra**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Santa Rosa de Lima**, no bairro Jardim Ipesp, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Felipe Ribeiro Neto**, "até que se mande o contrário".

Em 14/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Natividade do Senhor**, no bairro Jardim Fontális, Decanato São Matias, Região

Episcopal Sant'Ana, o **Diácono Permanente Antônio Ferreira Júnior**, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PRESBITERO DECANO

Em 20/02/2025, foi nomeado e provisionado como **Presbítero Decano do Decanato São Matias**, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Andrés Gustavo Marengo Macagnoni**, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE PRESBITEROS DA REGIÃO EPISCOPAL SANT'ANA

Em 20/02/2025, foram nomeados e provisionados pelo período de **04 (quatro) anos**, os seguintes membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Sant'Ana:

Membros eleitos:

Decanato São Judas Tadeu: **Padre Osvaldo Bisewski**
Decanato São Tiago de Zebedeu: **Padre Luiz Cláudio Vieira**

Decanato São Matias: **Padre Andrés Gustavo Marengo Macagnoni**
Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro: **Padre Juez Murialdo Darlan**
Decanato Santo Estêvão: **Padre Antônio Bezerra Moura**

Representante na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Antônio Pedro dos Santos**

Membros natos:

Vigário Geral Adjunto: **Padre Carlos Alberto Doulet**
Coordenador Regional de Pastoral: **Padre Andrés Gustavo Marengo Macagnoni**

Membros ad nutum Episcopi Regionalis:

Padre Paulo Ramos
Padre Josival Lemos Barbosa, MS
Padre Aluizio José Nunes Azevedo Junior

POSSES DE OFÍCIO

Em 19/02/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia São José Esposo da Virgem Maria**, no bairro Jardim Guançã, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Manoel Clemente de Melo, MSJ**.

Em 16/02/2025, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho**, no bairro Jardim Vista Alegre, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Maurício Vieira de Souza**.

Em 16/02/2025, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia São João Batista – Área Pastoral Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Jardim Colonial, Decanato São Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Bruno dos Reis Paulo, CR**.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

No Santuário Nossa Senhora da Salette, uma peregrinação de fé e uma viagem pela história

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Vinde, meus filhos, não tenhais medo!”. Assim disse a ‘Bela Senhora’, em 1846, na aparição aos pastorinhos Melaine e Maximin na pequena cidade de La Salette, nos alpes franceses. Esse chamado mariano continua atual no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, no Alto de Santana, na Região Santana, uma das 12 igrejas de peregrinação do Jubileu 2025 na Arquidiocese de São Paulo.

A Paróquia, erigida em 1940 e elevada à dignidade de santuário arquidiocesano em 2022, está desde o início sob os cuidados dos padres da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, ou Padres Saletinos (MS) como também são conhecidos. Eles chegaram à capital paulista em 1904, em uma época na qual no bairro de Santana predominavam fazendas, chácaras e alguns conglomerados de casas.

Quem vai ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette tem a oportunidade não apenas de peregrinar e obter a indulgência plenária neste Jubileu, mas também conhecer um pouco de seus ambientes culturais e históricos, como a Capela da Ressurreição, situada acima do Santuário; o Mirante, um dos lugares mais altos da cidade de São Paulo; o Memorial do Santuário e dos 122 anos de presença Saletina na Arquidiocese, além de saber mais sobre a história da aparição de Nossa Senhora em La Salette.

“Todos os peregrinos que visitam um santuário católico, além da participação nas missas, sacramento da Confissão e demais práticas devocionais, como acender velas, trazem a consciência de estar em um espaço sagrado e histórico; por isso trazem também consigo o desejo de conhecer e viver esse espaço físico sagrado”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre Marcos Almeida, MS, Pároco e Reitor. “Alguns grupos de peregrinos têm optado, inclusive, por estender a programação para todo o dia ou grande parte dele, incluindo o almoço”, ressaltou.

Desde o fim de 2024, o Santuário montou uma Comissão de Preparação do Ano Jubilar, a partir do que foi proposto como roteiro próprio para o Jubileu.

“A Comissão começou a agregar aquilo que é uma das referências deste templo: a acolhida e uma gama de propostas a serem definidas junto aos grupos de peregrinos e suas disponibilidades de tempo/estada, passando desde momentos de espiritualidade até o conhecimento da história da Paróquia e Santuário”, explicou o Pároco.

ATENDIMENTO DE CONFISSÃO E MISSAS

Padre Marcos Almeida ressaltou que o Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette sempre se destacou pelo



Neste Ano Jubilar, o templo no Alto de Santana, na zona Norte, tem realizado jubileus temáticos, como o dos comunicadores e o das mães

atendimento das Confissões durante toda a semana.

“Neste Ano Jubilar, uma das condições para o recebimento das indulgências plenárias é justamente o sacramento da Confissão, portanto, muitos peregrinos aproveitam a oportunidade da peregrinação para também receberem a absolvição”, detalhou o Sacerdote. O atendimento para Confissões acontece de terça a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 16h.

Todos os dias também há missas no Santuário: às segundas e terças-feiras, às 7h; às quartas, quintas e sextas-feiras, às 7h e 19h30 (na 1ª quarta-feira de cada mês também às 15h, com a bênção para os enfermos e os idosos); aos sábados, às 7h e 17h; e aos domingos, às 7h, 9h, 11h e 18h30.

Além disso, o Santuário realiza a Quinta-feira da Esperança, com missa às 7h e adoração ao Santíssimo Sacramento, com a bênção solene às 12h.

Segundo o Reitor, ao longo deste Ano Jubilar outros horários de missa poderão ser acrescidos a fim de favorecer os grupos de peregrinos. Também podem ser programados retiros espirituais, com reflexões sobre o tema do Jubileu 2025 – “Peregrinos de Esperança” –, intercalados com momentos de silêncio e –, meditação.

PEREGRINAÇÕES PAROQUIAIS E JUBILEUS TEMÁTICOS

Grupos de paróquias de diferentes regiões episcopais têm peregrinado ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, e há, também, a realização de jubileus temáticos.

“Acompanhando o calendário de Roma, temos feito os jubileus temáticos, com datas específicas. Já tivemos o destinado aos profissionais de Comunicação – grupos de Pascom de diversas paróquias, repórteres, apresentadores; o Jubileu destinado às mães, em 15 de fevereiro, que foi organizado pelo movimento Mães que Oram pelos Filhos, que tem como patrona Nossa Senhora da Salette. A coordenação estadual do movimento estendeu o convite a todos os grupos do estado de São Paulo, resultando na participação de 450 mães de 12 dioceses/arquidioceses: Campinas, Guarulhos, Santo Amaro, Santo André, Campo Limpo, Sorocaba, Limeira, Aparecida, Piracicaba, Osasco, Santos e Arquidiocese de São Paulo”, contou Padre Marcos Almeida.

“Tivemos agora, no domingo, 23, o Jubileu dos Governantes e Segurança Pública, e faremos ainda o dos professores, das pessoas com deficiência, dos idosos, entre outros”, detalhou o Reitor.

Os agendamentos da peregrinação de grupos ou paróquias ao Santuário devem ser feitos na secretaria paroquial ou pelo e-mail secretaria@nsrasalette.org.br. Há também a opção de acessar os links disponíveis nas redes sociais do Santuário.

UM ANO COM MUITOS PEREGRINOS E DE ANIMAÇÃO DA VIDA PAROQUIAL

Padre Marcos Almeida enfatizou que em 85 anos de existência, o Santuário sempre buscou preservar a própria história “unindo traços da devoção popular dos peregrinos que ao longo dessas oito

décadas ali visitam, com a prática cotidiana dos fiéis que ali por perto residem, mesclando perfeitamente as duas funções deste templo: paróquia e santuário. Nesse sentido, o Ano Jubilar vem acrescentar e animar tanto a vida paroquial – em suas pastorais, movimentos e grupos, ao estudarem, rezarem e viverem a graça do Ano Jubilar nos seus encontros formativos e celebrações – quanto aumentar, em muito, o número de peregrinações que visitam o Santuário com o objetivo de participarem intrinsecamente da programação do Jubileu”.

Por fim, o Reitor lembrou que toda a comunidade paroquial do Santuário tem procurado trabalhar e viver o tema “Peregrinos de Esperança” e, ao mesmo tempo, ser acolhedora e participativa com todos os que ali vão em peregrinação “para que ao retornarem às suas casas, bairros ou cidades, voltem conscientes e felizes por terem participado de um momento ímpar na vida da Igreja e animados a continuar participando ativamente em suas comunidades locais”.

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO NOSSA SENHORA DA SALETTE

Rua Doutor Zuquim, 1.746,
Alto de Santana

Secretaria paroquial:

(11) 2281-9499/

secretaria@nsrasalette.org.br

Site: <https://nsrasalette.org.br>

Facebook:

@SantuariaSaletteSPOficial

Instagram: @santuariosalettesp

Fotos: Pascom do Santuário Nossa Senhora da Salette

Liturgia e Vida

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM
2 DE MARÇO DE 2025‘A boca fala do
que o coração está
cheio’ (Lc 6,45)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Palavras comunicam mais do que simples ideias. Sobretudo quando falamos sobre fé, convicções, valores, pessoas e ideais, expressamos mais do que meras opiniões: comunicamos um pouco de nós mesmos, da verdade do nosso coração.

Sem nos darmos conta, apenas tendo aberto a boca, já exprimimos o nosso estado de ânimo momentâneo: alegria, preocupação, impaciência, cansaço, medo, entusiasmo. Aqueles que conversam habitualmente conosco identificam até mesmo traços do nosso caráter, que são revelados pela fala. Há quem fale com pouca sinceridade, protegendo-se sempre dos juízos alheios; outros não passam além das conversas superficiais; outros falam com impulsividade e indiscrição; outros, por autoproteção, transformam qualquer conversa em deboche; outros são negativos e pessimistas; outros falam muito de si mesmos; outros, ao abrir a boca, transmitem paz e confiança; outros contagiam o ambiente com ansiedade e desconforto...

O Senhor Jesus atraía muitos por meio da fala. “Nenhum homem jamais falou como este Homem!” (Jo 7,46), diziam os guardas que se recusavam a prendê-Lo. Segundo São Lucas, enquanto falava na sinagoga, “todos testemunhavam a favor Dele, maravilhados com as palavras de graça que saíam da Sua boca” (Lc 4,22). Formou profundamente o caráter dos apóstolos, falando-lhes ao pé do ouvido coisas profundas, que não explicava a todo o povo. Aliás, ainda hoje, quando meditamos ou silenciemos diante do Sacrário ou após a Comunhão, é Ele quem nos fala ao coração, mesmo sem palavras.

Enfim, a palavra de um homem expressa algo dele próprio! Por essa razão, o Eclesiástico aconselha: “Os defeitos de um homem aparecem no seu falar. Não elogies a ninguém antes de ouvi-lo falar: pois é no falar que o homem se revela” (Eclo 27,5.8). E Nosso Senhor, no Evangelho, afirma que a palavra é o “fruto” capaz de atestar a qualidade da “planta”, isto é, do coração humano (cf. Lc 6,43). Pois, a boca de um homem “fala do que o coração está cheio” (Lc 6,45).

Portanto, examinemo-nos: o que nossas palavras, em geral, comunicam? Mentiras, intrigas, queixas, maledicências, tristeza, calúnias, maldições, adulação, frivolidade, autocompaixão, vanglória, impureza, ira, medo, desesperança?... Ou, ao contrário, sinceridade, fortaleza, serenidade, alegria, compaixão, profundidade, lealdade, bênção, otimismo, castidade, caridade e benignidade? Podemos também nos perguntar qual tem sido o efeito de nossas palavras nos ambientes por onde transitamos: família, trabalho, amigos, Igreja, redes sociais etc. Sabemos transmitir aos outros caridade, veracidade, força e alegria, como Nosso Senhor?

Jamais deixemos de falar com Deus, e Ele nos ensinará a falar bem! E não nos envergonhemos de falar sobre Deus para os homens, pois nossos lábios existem para bendizê-Lo! Tendo conhecido o Senhor e Seus ensinamentos, “não podemos deixar de falar de tudo o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Estados Unidos

Bispos pedem alternativas
éticas à fertilização *in vitro*JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

“Como pastores, vemos o sofrimento de tantos casais que experimentam a infertilidade e sabemos que seu profundo desejo de ter filhos é bom e admirável; no entanto, a pressão do governo pela fertilização *in vitro*, que acaba com inúmeras vidas humanas e trata as pessoas como propriedade, não pode ser a resposta”, refletiram Dom Daniel Edward Thomas, Presidente do Comitê de Atividades Pró-Vida da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, e Dom Robert Emmet Barron, Presidente do Comitê para Leigos, Casamento, Vida Familiar e Juventude, em resposta à ordem executiva do presidente Donald Trump que incentiva a fertilização *in vitro*, a fim de tornar o procedimento menos custoso e mais acessível.

A ordem executiva cumpre “promessas para as famílias norte-ameri-

canas” feitas por Donald Trump na campanha eleitoral, ao mesmo tempo em que busca lidar com o declínio das taxas de fertilidade nos Estados Unidos, disse a Casa Branca.

Essa queda é parte de um declínio global nas taxas de fertilidade, que alcançou 2,2 nascimentos por mulher em 2024, abaixo de aproximadamente 5 nascimentos por mulher na década de 1960; e de 3,3 nascimentos por mulher em 1990, de acordo com o Relatório Mundial de Fertilidade da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2024.

“A indústria da fertilização *in vitro* trata os seres humanos como produtos e congela ou mata milhões de crianças que não são selecionadas para a transferência para um útero ou não sobrevivem. A ordem executiva promovendo a fertilização *in vitro* é, portanto, fatalmente falha e contrasta lamentavelmente com as promissoras ações pró-vida do governo no passado”, afir-

maram os bispos norte-americanos.

“Toda pessoa humana é um presente precioso com dignidade e valor infinitos, não importa como essa pessoa foi concebida. Pessoas nascidas como resultado da fertilização *in vitro* não têm menos dignidade do que qualquer outra pessoa. É nossa responsabilidade moral defender a dignidade daqueles que nunca têm a chance de nascer”, continua o comunicado.

“Pelo bem dos casais que tentam trazer uma nova vida preciosa ao mundo, estamos ansiosos para trabalhar com o governo para expandir o suporte à medicina reprodutiva restauradora, que pode ajudar a tratar eticamente as causas-raiz da infertilidade frequentemente esquecidas. No entanto, nós nos oporemos fortemente a qualquer política que expanda a destruição da vida humana ou force outros a subsidiar o custo”, concluiu a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos.

Fonte: UCA News

Irlanda

Igreja no país renova sua consagração
ao Sagrado Coração de Jesus

A Igreja Católica na Irlanda pôs em ação uma iniciativa intitulada ‘Cruzada do Sagrado Coração’, por meio da qual quatro imagens do Sagrado Coração de Jesus, abençoadas pelo Papa Francisco no dia 8 de janeiro no Vaticano, farão uma peregrinação pelas paróquias do país.

Este trabalho de evangelização faz parte das celebrações por ocasião do Jubileu da Esperança e será concluído no dia 22 de junho com uma

cerimônia presidida por Dom Eamon Martin, Arcebispo de Armagh e Primaz da Irlanda, na qual se renovará a consagração do país ao Sagrado Coração de Jesus.

As imagens do Sagrado Coração de Jesus serão exibidas nas quatro províncias da Irlanda: Leinster, Munster, Connaught e Ulster. Caroline Holmes, uma das organizadoras da iniciativa, espera que, durante esta ‘cruzada’, “as graças sejam derramadas sobre

todos os peregrinos da esperança”.

Os promotores da iniciativa também desejam que a devoção ao Sagrado Coração seja revitalizada e sirva como um lembrete e proclamação das promessas que foram reveladas em 1675 a Santa Maria Margarida Alacoque. A consagração da Irlanda ao Sagrado Coração de Jesus aconteceu em maio de 1873 e agora, 152 depois, será renovada. (JFF)

Fonte: Zenit News

Vaticano

Navio com jovens percorrerá o Mediterrâneo
para promover a paz e a fraternidade

Atendendo ao apelo do Papa Francisco de transformar o Mar Mediterrâneo em um lugar de encontro, paz e convivência na diversidade, foi apresentado na quinta-feira, 20, no Vaticano, o projeto *Bella Esperanza*. A bordo de um barco que parte de Barcelona, na Espanha, 200 jovens de diferentes países, credos e línguas navegarão pelo Mar Mediterrâneo, a partir de 1º de março, terminando sua jornada em Marselha, na França.

A viagem será feita em grupos de cerca de 25 jovens, com duração de oito meses e 30 escalas em portos. Cada mês terá um tema, como diálogo intercultural, construção da

paz, a relação entre o Cristianismo oriental e o ocidental, migração, meio ambiente e desenvolvimento.

O Cardeal Jean-Marc Aveline, Arcebispo de Marselha, na França, disse que o projeto visa a “fomentar a dinâmica da peregrinação da esperança no Mediterrâneo”.

O Prelado afirmou que a iniciativa busca “ouvir e recolher a experiência das cinco margens”, promover a coordenação com organizações, dioceses e universidades, “viver a sinodalidade em lugares eclesiais que são uma mistura”, contribuir para a fraternidade e construir uma cultura de diálogo e paz.

O Padre Alexis Leproux, responsá-

vel pelo projeto, destacou que o mar e o navio – uma escuna de três mastros – se tornam “instrumentos que nos permitirão inserir os jovens em um triplo processo”, que envolve assumir a própria identidade, promover uma fraternidade baseada no conhecimento mútuo e se comprometer a trabalhar juntos.

“Somos chamados a compreender-nos e a construir juntos uma nova cidade”, disse o Cardeal Juan José Omella, Arcebispo de Barcelona. “Se virmos o outro como um inimigo a ser derrotado, combatido, vencido ou humilhado, o mundo não avançará”, complementou. (JFF)

Fonte: ACI Digital

Diácono permanente da Arquidiocese de São Paulo é ordenado na Basílica de São Pedro

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã do domingo, 23, Dom Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicasterio para a Evangelização, presidiu, por delegação do Papa Francisco, a missa de encerramento do Jubileu dos Diáconos na Basílica de São Pedro. Na ocasião, foram ordenados 23 diáconos permanentes de diversos países, entre os quais, Luís Roberto Zarin Soares, da Arquidiocese de São Paulo.

Na homilia, Dom Fisichella destacou a gratuidade como elemento central do ministério diaconal, enfatizando três aspectos fundamentais da vida cristã: o perdão, o serviço desinteressado e a comunhão.

Dirigindo-se aos diáconos que receberam a ordenação, fez uma ressalva: “Digo e sublinho intencionalmente que ‘descerão’ os degraus do ministério, e não que ‘subirão’, pois, com a Ordenação, não se sobe, mas desce-se, torna-se pequeno, abaixa-se e despoja-se”.

Por fim, confiou o ministério dos diáconos à intercessão da Virgem Maria e de São Lourenço, padroeiro dos diáconos, para que sejam “apóstolos do perdão, servos desinteressados dos irmãos e construtores de comunhão”.

BRASILEIRO

Aos 56 anos, Luís Roberto é originário da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, na Região Sé. Casado há 34 anos com Daniella e pai de dois filhos adultos, Luís Gustavo e Luís Guilherme, seu chamado para a vocação diaconal surgiu em 2011, enquanto servia na Paróquia São Luís Gonzaga, dos Jesuítas, também na Região Sé. Lá, conheceu o Diácono Carlos Galeão Camacho, que se tornou seu orientador no processo de discernimento vocacional.

“Ele foi para mim um grande exemplo, mentor e professor”, afirmou o Diácono Luís Roberto ao **O SÃO PAULO**. No início, sua família ficou surpresa, mas



Entre os 23 diáconos permanentes ordenados está Luís Roberto Zarin Soares (det.), da Arquidiocese de São Paulo

sempre o apoiou em sua jornada. Com os filhos já crescidos, ele ingressou na escola diaconal em 2014, iniciando sua formação no propedêutico.

Durante os anos de preparação, Luís Roberto percebeu que sua vocação ia além do serviço litúrgico. “A tríplice missão do diácono (liturgia, anúncio da Palavra e caridade) foi se materializando de forma distinta e integrada”, explicou, acrescentando que essa experiência lhe trouxe graça e consolo espiritual, sentindo Cristo agir em sua vida para servir ao povo de Deus, dentro e fora da Igreja.

“Estarei disponível para assistir o povo de Deus da forma mais plena possível, seja no Batismo, nos matrimônios, nos hospitais ou nos funerais. Até o fim dos tempos”, declara o novo Diácono.

DIACONATO

O diaconato é o primeiro grau do sacramento da Ordem – seguido do presbiterato (padres) e do episcopado (bispos). A palavra grega *diakonia* significa serviço.

O serviço dos diáconos é documen-

tado desde os tempos apostólicos, como relata o livro dos Atos dos Apóstolos (cf. 6,1-6) sobre a instituição dos sete homens encarregados do serviço à Palavra, às mesas e aos necessitados.

Diferentemente dos padres e bispos, os diáconos não presidem a Eucaristia (missa), a Reconciliação (Confissão) e a Unção dos Enfermos, mas podem ministrar o sacramento do Batismo e abençoar matrimônios. Além disso, colaboram na formação catequética dos fiéis e acompanhamento das famílias na organização dos serviços caritativos da comunidade.

A instituição diaconal foi florescente na Igreja do Ocidente até ao século V. Depois, por várias razões, acabou por permanecer como etapa intermediária para os candidatos à ordenação sacerdotal. O Concílio de Trento, no século XVI, dispôs que o diaconato permanente fosse retomado como nos primórdios, mas não chegou a se concretizar.

Foi somente o Concílio Vaticano II que estabeleceu que o diaconato pudesse “ser restaurado como grau próprio e per-

manente da hierarquia” e “ser conferido a homens de idade madura, também casados”, como destaca a constituição dogmática *Lumen gentium*. Em 1967, São Paulo VI estabeleceu as regras gerais para a restauração do diaconato permanente por meio da carta apostólica *Sacrum diaconatus ordinem*, podendo ser conferido a homens casados.

O JUBILEU

O Jubileu dos Diáconos contou com uma programação repleta de momentos de oração, reflexão e partilha. As atividades incluíram catequeses, testemunhos e discussões sobre o papel dos diáconos em uma Igreja sinodal e missionária.

Houve também uma peregrinação à Porta Santa e uma vigília de oração, que reuniu os participantes em diferentes igrejas e basílicas de Roma, divididos segundo sua diversidade linguística e cultural.

Além de Luís Roberto, outro brasileiro foi ordenado diácono na missa do domingo, em Roma: Rogério Reis de Paiva, da Arquidiocese de Porto Alegre (RS).

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Papa tem melhoria do quadro de saúde, mas médicos ainda falam em ‘estado crítico’

Na Quaresma, ‘Caminhemos juntos na esperança’

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br**FILIPE DOMINGUES**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Passaram-se mais de dez dias desde a internação do Papa Francisco no Hospital Policlínico Universitário Agostino Gemelli, em Roma. Desde que deu entrada com um quadro de bronquite, em 14 de fevereiro, seu estado de saúde se agravou para uma pneumonia nos dois pulmões. Mas nos últimos dois dias, o Pontífice, de 88 anos, apresentou estabilidade e até uma leve melhora.

Antes, o Santo Padre teve ao menos uma crise de asma, anemia e uma leve insuficiência renal. Entretanto, segundo os comunicados do Vaticano, embora o quadro seja “crítico”, apresentou uma melhora significativa desde o domingo, 23. Francisco tem repousado bem, como é prescrito pelos médicos. Todos os dias, recebe a Eucaristia e conta com o apoio das crianças internadas no mesmo hospital, que lhe escrevem mensagens e lhe enviam desenhos carinhosos.

O boletim médico mais recente, desde o fechamento desta edição de **O SÃO PAULO**, foi divulgado na noite da terça-feira, 25, informando que “as condições clínicas do Santo Padre permanecem críticas, mas estacionárias. Não ocorreram episódios respiratórios agudos e os parâmetros hemodinâmicos continuam estáveis”. Francisco também realizou uma tomografia computadorizada de controle para monitoramento radiológico da pneumonia bilateral.

Diante do quadro clínico considerado “complexo”, os médicos preferem ainda não dar uma previsão de alta: o que chamam de “prognóstico reservado”.

TRABALHOS E ENCONTROS

No geral, diz o Vaticano, o Papa tem dormido durante toda a noite e conseguiu até mesmo voltar a trabalhar em coisas pontuais. Sabe-se que na segunda-feira, 24, ele se reuniu com duas autoridades de alto nível da Santa Sé: o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, e Dom Peña Parra, Substituto da Secretaria de Estado. O Papa despachou um pouco, provavelmente no acerto de nomeações e aprovações ligadas a causas dos santos.

Além de seus secretários pessoais, esses foram os primeiros visitantes da Cúria Romana, a administração central da Igreja, que o Papa Francisco recebeu abertamente desde o início de sua hospitalização. Outra visita anunciada publicamente foi a da primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, no dia 19.

“Estou muito feliz por ter encontrado você alerta e ativo”, disse Giorgia Meloni na ocasião. “Nós brincamos, como sempre. Seu proverbial senso de humor não desapareceu.” Demais encontros não foram comunicados oficialmente à imprensa.

Francisco também tem telefonado para a paróquia de Gaza, atingida pela guerra com o Estado de Israel. Antes de ser internado, ele ligava todos os dias ao pároco local para manifestar seu interesse e seu apoio diante da crise humanitária.

ORAÇÕES PELA SAÚDE DO PONTÍFICE

Os cardeais residentes em Roma decidiram iniciar na segunda-feira a oração diária do Terço na Praça de

São Pedro com todos os colaboradores da Cúria Romana e da Diocese de Roma. A oração é sempre às 21h (17h no Brasil), com transmissão *online* no canal do *Vatican News*.

A ideia é “recolher os sentimentos do Povo de Deus” e rezar pela saúde do Papa, informou o Vaticano. O primeiro a conduzir a oração foi o Cardeal Pietro Parolin, na segunda-feira. Na terça, foi a vez do Cardeal Luiz Antonio Tagle, Pro-Prefeito do Dicastério para a Evangelização.

“Nos Atos dos Apóstolos é relatado que a Igreja orou intensamente enquanto Pedro era mantido na prisão. Por dois mil anos, o povo cristão tem rezado pelo Papa que está em perigo ou doente”, declarou o Cardeal Parolin. “Nestes dias em que o Santo Padre Francisco foi hospitalizado, uma intensa oração está sendo elevada ao Senhor por fiéis individuais e comunidades cristãs em todo o mundo”, prosseguiu.

“A partir desta noite”, anunciou Parolin, “também queremos nos unir, publicamente, aqui em sua casa, com a recitação do Santo Rosário. Nós o confiamos à poderosa intercessão de Maria Santíssima, a quem invocamos sob o título de *Salus infirmorum*. Que Ela, que é nossa Mãe zelosa, o ampare neste momento de doença e provação e o ajude a recuperar sua saúde em breve”.

Também diante do Hospital Gemelli, fiéis se reúnem diariamente para rezar pela saúde do Papa. Na capela do hospital, a Santa Missa é celebrada todos os dias por essa intenção e se organizam momentos de adoração eucarística.

A Santa Sé divulgou na terça-feira, 25, a mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2025, intitulada “Caminhemos juntos na esperança”.

“Com o sinal penitencial das cinzas sobre as nossas cabeças, iniciamos na fé e na esperança a peregrinação anual da Santa Quaresma”, escreve Francisco, reiterando o convite da Igreja para “preparar os nossos corações e a abrir-nos à graça de Deus para podermos celebrar com grande alegria o triunfo pascal de Cristo, o Senhor, sobre o pecado e a morte”.

Na mensagem, o Papa oferece algumas reflexões sobre “o que significa caminhar juntos na esperança” e evidencia “os apelos à conversão que a misericórdia de Deus dirige a todos nós, como indivíduos e comunidades”.

Francisco convida cada cristão a questionar-se sobre como tem sido peregrino nesta vida e, se, de fato, caminha na esperança ou está acomodado: “Seria um bom exercício quaresmal confrontar-nos com a realidade concreta de algum migrante ou peregrino e deixar que ela nos interpele, a fim de descobrir o que Deus pede de nós para sermos melhores viajantes rumo à casa do Pai”.

O Pontífice comenta, ainda, que este caminhar pela vida, e de modo especial na Igreja, se faz em conjunto, na sinodalidade: “Caminhar juntos significa ser tecelões de unidade, partindo da nossa dignidade comum de filhos de Deus; significa caminhar lado a lado, sem pisar ou subjugar o outro, sem alimentar invejas ou hipocrisias, sem deixar que ninguém fique para trás ou se sinta excluído. Sigamos na mesma direção, rumo a uma única meta, ouvindo-nos uns aos outros com amor e paciência”.

E o Papa faz o convite à reflexão se, diante do Senhor, “somos capazes de trabalhar juntos a serviço do Reino de Deus, como bispos, sacerdotes, pessoas consagradas e leigos; se, com gestos concretos, temos uma atitude acolhedora em relação àqueles que se aproximam de nós e a quantos se encontram distantes; se fazemos com que as pessoas se sintam parte da comunidade ou se as mantemos à margem”.

O Pontífice também ressalta que este caminhar deve estar alicerçado na esperança – mensagem central deste Ano Jubilar – e faz o convite às seguintes reflexões: “Estou convicto de que Deus me perdoa os pecados? Ou comporto-me como se me pudesse salvar sozinho? Aspiro à salvação e peço a ajuda de Deus para a receber? Vivo concretamente a esperança que me ajuda a ler os acontecimentos da história e me impele a um compromisso com a justiça, a fraternidade, o cuidado da casa comum, garantindo que ninguém seja deixado para trás?”.

“Que a Virgem Maria, Mãe da Esperança, interceda por nós e nos acompanhe no caminho quaresmal”, conclui o Pontífice

(Com informações de Vatican News)